

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais

A Minerva S.A. ("Companhia") é uma companhia de Capital Aberto listada no nível "Novo Mercado" de governança corporativa e tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores de São Paulo. As principais atividades da Companhia incluem o abate e processamento de carnes; venda e exportação de carnes in natura resfriadas, congeladas, processadas; e exportação de boi vivo.

A Companhia tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código "Beef3".

Controladora

A Companhia tem sua sede social localizada em Barretos (SP), com unidades de produção nas cidades de José Bonifácio (SP), Palmeiras de Goiás (GO), Batayporã (MS), Araguaína (TO), Goianésia (GO), Barretos (SP) e Campina Verde (MG). Os centros de distribuição para o mercado interno estão localizados nas cidades de Palmeiras (GO), Brasília (DF), Viana (ES), Itajaí (SC), São Paulo (SP), Araraquara (SP), Araguaína (TO), Belo Horizonte (MG) e Fortaleza (CE).

Em 31 de dezembro de 2012, o parque industrial da Companhia tinha uma capacidade diária de abate de 11.480 cabeças de bovinos e desossa de 2.040 toneladas (Considerando as controladas: Pul S/A (UY); Friasa S/A (PY); Frigomerc S/A (PY); e Minerva Alimentos (BR), estando em conformidade com os requisitos sanitários para exportar para diversos países nos 5 Continentes. Todas as suas dependências são aprovadas para exportação. A unidade de Barretos conta com uma linha de industrialização de carnes (*cubedbeef* e *roastbeef*), principalmente para exportação.

Controladas

§ Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.: localizada em Rolim de Moura (RO), atua em processamento de carnes e em julho de 2010 começou o abate de bovinos;

§ Minerva Dawn Farms S.A.: localizada em Barretos (SP), produz e comercializa produtos à base de carne bovina, suínos e frangos. Possui produção para escalas diversas que visam abastecer a demanda nacional e mundial por produtos para o segmento de "Food Services". As atividades da controlada foram iniciadas em 2009 e, atualmente, em torno de 80% de suas vendas são direcionadas para o mercado interno.

§ PUL S/A: adquirido em janeiro de 2011, está localizado na Província de Cerro Largo, no Uruguai. Opera como frigorífico, abate e desossa, com 85% de suas vendas destinadas ao mercado externo, principalmente o mercado americano e europeu;

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

- § **Friasa S.A.:** localizada em Assunção - Paraguai, opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo;
- § **Frigomerc S.A.:** localiza em Assunção - Paraguai, opera como frigorífico, abate, desossa e processamento de carnes, com atuação no mercado interno e externo. A empresa foi adquirida em 1º de outubro de 2012;
- § **Minerva Overseas I:** localizada nas Ilhas Cayman, trata-se de uma controlada criada em 2006 para o recebimento do "Bonds" no montante de US\$200.000, efetivado em janeiro de 2007. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido "Bonds";
- § **Minerva Overseas II:** localizada nas Ilhas Cayman, trata-se de uma controlada criada em 2010, para o recebimento do "Bonds" no montante de US\$250.000, efetivado em janeiro de 2010. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão do referido "Bonds";
- § **Minerva Luxembourg S.A:** localizada em Luxemburgo, trata-se de uma controlada criada no 4º trimestre de 2011, para o recebimento do "Bonds" no montante de US\$350.000 e posterior "Retap" de US\$100.000, emitidos em fevereiro e março de 2012, respectivamente. A Empresa foi constituída com o propósito específico (EPE) de emissão dos referidos "Bonds" operações nessa controlada que não sejam ligadas à endividamento da Companhia;
- § **Eurominerva Comércio e Exportação Ltda:** sediada em Barretos (SP), é uma *joint venture*, constituída para exportar boi vivo para o mercado externo. Trata-se de uma "joint venture", para qual a Companhia, em atendimento aos preceitos definidos no CPC 26, aplica o método de equivalência patrimonial e consolidação proporcional. As práticas e estimativas contábeis adotadas nessa controlada em conjunto, são idênticas às utilizadas pela Companhia
- § **Minerva Beef:** trata-se de uma controlada constituída com o intuito de captação de recursos;
- § **Minerva Middle East:** trata-se de um escritório localizado no Líbano para fins de comercialização e vendas de produtos da Companhia;
- § **Transminerva Ltda:** localizada em Barretos (SP), é a transportadora criada para atender à Companhia e reduzir gastos com fretes dentro do país;
- § **Brascasing Comercial Ltda.:** localizada em José Bonifácio (SP), opera no ramo de beneficiamento de tripa, atuando nos mercados interno e externo. Até o encerramento do 3º trimestre de 2011, tratava-se de uma "*joint venture*", para qual a Companhia, em atendimento aos preceitos definidos no CPC 26 aplicava o método de equivalência patrimonial e consolidação

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

proporcional, com base em sua participação. Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas representativas do capital social da empresa, passando a deter 55% do seu capital social, e consequentemente, o controle das suas operações. Em 17 de dezembro de 2012, a Companhia adquiriu os 45% restantes de quotas representativas do capital social da Brascasing, passando a deter 100% das quotas representativas do capital social da Empresa.

- **Minerva Colômbia S.A.S:** sediada em Barrinquilla - Colômbia, a empresa foi constituída com objetivo de exportar boi vivo para o mercado externo;

As demais controladas, Loin Investments, Minerva Log e Livestock, *foram* constituídas ou adquiridas com objetivo de desenvolver novos mercados para os produtos Minerva e para captação de recursos, encontrando-se em 31 de dezembro de 2012, em fase pré-operacional.

	31.12.2012	31.12.11
Minerva Industria e Comércio de Alimentos S/A	98,00%	98,00%
Minerva Dawn Farms S/A	100,00%	80,00%
Friasa S/A	92,00%	92,00%
Minerva Overseas I	100,00%	100,00%
Minerva Overseas II	100,00%	100,00%
Eurominerva Comércio e Exportação Ltda	50,00%	50,00%
Minerva Beef	100,00%	100,00%
Minerva Middle East	100,00%	100,00%
Transminerva Ltda	100,00%	100,00%
Brascasing Comercial Ltda	100,00%	55,00%
Minerva Itália	100,00%	100,00%
Loin Investments	100,00%	100,00%
Minerva Log	100,00%	100,00%
Livestock	42,00%	42,00%
Pulsa S.A.	100,00%	100,00%
Minerva Colômbia S.A.S	100,00%	100,00%
Minerva Luxembourg	100,00%	100,00%
Frigomerc S/A	100,00%	-

A emissão das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e 2011 foi autorizada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração em 19 de Março de 2013.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Aquisições de participações em empresas (Combinação de negócios)

MINERVA DAWN FARMS

Em 1º de outubro de 2010, a Companhia obteve o controle da Minerva Dawn Farms, ao adquirir o direito de subscrição de 18.000 mil novas ações, com direito a voto, da referida controlada. Como resultado desta operação, a participação acionária da Companhia na Minerva Dawn Farms aumentou de 50% para 80% do capital social com direito a voto. Até àquela data, a Minerva Dawn Farms era uma sociedade controlada em conjunto (*joint venture*).

A aquisição de controle da Minerva Dawn Farms permitiu à Companhia capturar sinergias administrativa e comercial junto à controladora, reduzindo despesas operacionais, além de crescimento das vendas no mercado interno, com a utilização dos canais de venda das distribuidoras já existentes na Companhia, bem como ocasionará maior autonomia e rapidez nas tomadas de decisões.

O valor do negócio, que ocasionou a obtenção do controle da Minerva Dawn Farms pela Companhia, foi realizado pelo montante de R\$60.000, correspondente à subscrição de 18.000 mil novas ações. O valor pago pela subscrição das novas ações está fundamentado pelo valor econômico projetado da Minerva Dawn Farms, na data base da operação, gerando uma mais valia, ao nominal da ação, no montante de R\$42.000.

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

	Imobilizado líquido	Valor justo	Mais valia
Imobilizado líquido	85.432	87.862	2.430
	<u>85.432</u>	<u>87.862</u>	<u>2.430</u>

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição (31 de dezembro de 2010) e, foi objeto de ajustes, em um prazo não superior a um ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15.

Ativo imobilizado: O valor justo do ativo imobilizado foi determinado com base em laudo elaborado por perito avaliador independente.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

Determinação do Ágio por rentabilidade futura (Goodwill): Nos termos definidos no CPC 15 (IFRS 3), a transação de aquisição de mais 30% de participação societária, na até então empresa controlada em conjunto, representa uma “combinação de negócios realizada em estágios”. Conforme determinado na referida norma, quando da realização de uma combinação de negócios realizada em estágios, o adquirente deve reavaliar sua participação anterior na adquirida pelo valor justo na data da aquisição e deve reconhecer no resultado do exercício o “ganho” ou “perda” gerados nessa “combinação de negócios realizada em estágios”. Adicionalmente, a Companhia optou, conforme recomendado nas referidas normas, por registrar a “participação de não controladores” na adquirida, pelo seu valor justo, ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

O ágio atribuído pela rentabilidade futura (goodwill) e a mais valia dos ativos identificáveis da participação pré-existente e aquisição de mais 30% de participação, foram reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, conforme demonstrado abaixo:

Em milhares de reais	31/12/2010
Ágio rentabilidade futura participação pré existente da adquirente	130.946
Mais valia dos ativos identificáveis da adquirente pré existente	1.944
	<u>132.890</u>

Conforme previsto na Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15, e comentado anteriormente, a Companhia realizou uma revisão dos valores provisórios adotados para o registro da operação de “combinação de negócios em estágio” registrada em 31 de dezembro de 2010, revisando os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos, em atendimento aos preceitos dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do CPC, quando aplicáveis.

Com base nesta revisão, foi identificada que grande parte da mais valia apurada como ágio por expectativa de rentabilidade futura, na participação existente e adquirida em 31 de dezembro de 2010, no montante de R\$130.946, trata-se de uma carteira de clientes, que possui um relacionamento duradouro com a empresa, decorrente principalmente da especificidade e necessidade de produção em escala para esses clientes. Por se enquadrarem nas características básicas para registro de um ativo intangível (Identificação, controle e geração de benefícios econômicos futuros), nos termos da Deliberação CVM nº 644/10 - CPC 04 e, conforme determinado pela Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15, a Companhia revisou as projeções que definiram o valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura, adotados provisoriamente na aquisição da participação societária adicional, redefinindo a distribuição entre “ágio por expectativa de rentabilidade futura” e “lista de clientes”, conforme apresentado abaixo:

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

Em milhares de reais	31/12/2011
Ágio - expectativa de rentabilidade futura	43.213
Lista de clientes	87.733
Mais valia dos ativos identificáveis da adquirente pré existente	1.944
	<u>132.890</u>

A “lista de clientes”, que fez parte dos ativos assumidos da Minerva Dawn Farms, no montante de R\$87.733, está representada basicamente pelo relacionamento da Minerva Dawn Farms com uma grande rede de “fast food”, a qual possui crescimento anual expressivo de sua cadeia de lojas no Brasil, o que intrinsecamente alavanca os negócios da Minerva Daw Farms.

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios são classificados como parte do custo dos investimentos em investidas e apresentado no ativo intangível nas demonstrações consolidadas. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (goodwill), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 e aos IAS 36 e 38.

Em 1º de novembro de 2012, a Companhia adquiriu o residual de 6.000 mil ações ordinárias em poder da empresa Dawn Farms e passou a deter 100% do capital social integralizado da Minerva Dawn Farms, consequentemente, seu controle integral. O negócio foi firmado pelo montante de R\$12.012 mil, com pagamentos distribuídos da seguinte forma:

- O montante de R\$2.500 mil, liquidado em recursos financeiros em 28 de dezembro de 2012;
- Transferência de 830 mil ações ordinárias da Companhia, atualmente mantidas em tesouraria. Tal transferência apenas será efetivada após a obtenção de autorização prévia concedida nos termos da legislação em vigor pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Por ocasião desta aprovação, as ações ordinárias transferidas ao vendedor seguirão as seguintes restrições de “lock up”: 310 mil ações com restrições de lock up até 01/07/2013; 310 mil ações com restrições de lock up até 31/12/2013; e 210 mil ações com restrições de lock up até 01/07/2014. Na hipótese da Comissão de Valores Mobiliários - CVM não autorizar o pagamento com ações ordinárias (em tesouraria) da Companhia, o pagamento será realizado com recursos financeiros, no montante de R\$9.512 mil, respeitando-se os mesmos prazos e proporção estabelecidos para as restrições “lock up”.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

PULSA S/A

Em 18 de janeiro de 2011, a Companhia firmou junto ao Frigorífico PULSA S/A ("PUL"), sociedade anônima com sede no Uruguai, detentora de uma unidade produtiva localizada na Província de Cerro Largo, próximo à capital Melo, uma "Promessa de Contratar Sujeita à Condições".

Em 22 de março de 2011, a Companhia firmou um "Contrato de Compra e Venda de Ações", representativas de 100% das ações nominais da empresa Ana Paula Black Angus Quality in Beef LLC, sociedade domiciliada nos Estados Unidos da América, controladora integral do Frigorífico PUL, pelo montante de US\$52.000 (R\$86.643, àquela data), valor o qual será liquidado da seguinte forma:

- O montante de US\$20.000, liquidado na data da assinatura do "Contrato de Compra e Venda de Ações", firmado pelas partes;
- O montante de US\$14.000, mediante a entrega de 2.704.000 (Dois milhões, setecentos e quatro mil) ações ordinárias do Minerva S/A, valorizadas ao preço unitário de R\$8,75 por ação. Em 8 de novembro de 2011, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM aprovou a operação de entrega de 2.704.000 (Dois milhões, setecentos e quatro mil) ações ordinárias da Companhia, para liquidação da referida parcela de US\$14.000. A Companhia utilizou ações em tesouraria para liquidação desta obrigação, as quais se encontravam valorizadas ao valor unitário médio de R\$6,65, e foram convertidas para fins desta negociação pelo valor unitário de R\$8,75 por ação, o que ocasionou um ganho para Companhia, registrado em contrapartida da conta de "reserva de capital", no patrimônio líquido, no montante de R\$5.675.;
- O montante de US\$13.000, cujo pagamento foi realizado no dia 21 de março de 2012, no montante de R\$23.717; e
- O montante de US\$5.000, com previsão de pagamento em 20 de março de 2013, que equivale, em 31 de dezembro de 2012, ao montante de R\$10.200.

O Frigorífico "PUL" possui uma capacidade de abate total de 1.400 cabeças por dia. Está entre os três maiores frigoríficos do Uruguai, com um faturamento realizado em 2011 de US\$120,0 milhões e projetado para 2012 de US\$140,0 milhões, sendo 85% das vendas direcionadas à exportação para mais de 40 mercados. Estratégias contínuas de aproximação e fidelização dos pecuaristas garantem estabilidade no fornecimento de matéria prima, um dos principais diferenciais na gestão da Empresa. O Frigorífico PUL está localizado em uma região privilegiada do Uruguai, com acesso a um plantel de mais de 2 milhões de cabeças de gado em um raio de 200 km de distância, em sua maioria "Hereford" e "Angus". Possuem certificações ISO 9000, ISO 22000, aprovação

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

de comercialização de carne orgânica para União Européia e Estados Unidos e, permissão de uso do Selo USDA para os Estados Unidos.

Abaixo apresentamos as demonstrações financeiras condensadas em 1º de janeiro de 2011, data da efetivação da aquisição/controle do PULSA S/A pelo Minerva S/A, considerando o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição, e serão objeto de eventuais ajustes em prazo não superior a um ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

	Balanço fair value
	01/01/2011
ATIVO	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	12.945
Contas a receber	17.683
Estoques	15.806
Outros valores a receber	14.596
Não circulante	
Investimentos	443
Ativo imobilizado	56.378
Ativo total	117.851
	Balanço fair value
	01/01/2011
PASSIVO	
Passivo circulante	
Fornecedores	11.014
Empréstimos e financiamentos	16.190
Outras obrigações	11.034
Passivo não circulante	
Empréstimos e financiamentos	20.218
Impostos diferidos	1.181
Provisão de contingências	33.214
Passivo total	92.851
Patrimônio líquido	25.000
Patrimônio líquido e passivo	117.851

A Companhia revisou, dentro do prazo previsto na Deliberação CVM 580/09 - CPC 15, de 1 (hum) ano, os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião da referida aquisição (combinação de negócios). Não identificando valores a serem retificados em relação aos ativos adquiridos e passivos assumidos, originalmente considerados na data de aquisição (1º/01/2011).

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

A seguir, apresentam-se as avaliações dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos, adquiridos na combinação de negócios:

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

ATIVOS IDENTIFICÁVEIS

Em milhares de reais

	01/01/2011
Estoques - valor contábil	16.206
Ajuste - valor justo	(400)
Estoques - Valor justo	15.806
Imobilizado - Valor contábil	56.867
Ajuste - Valor justo	(488)
Imobilizado - Valor justo	56.379

PASSÍVOS ASSUMIDOS

Em milhares de reais

Provisão para contingências - Valor contábil	-
Ajuste - Valor justo	33.214
Provisão para contingências - Valor justo	33.214

Conforme previsto no CPC 15, a Companhia juntamente com uma empresa especializada independente, avaliou os passivos contingentes que foram assumidos na combinação de negócios. Tais passivos referem-se principalmente a obrigações contratuais, contingências trabalhistas e ambientais.

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)

Abaixo, apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor transferido para aquisição do controle da adquirida em relação ao patrimônio líquido de referência, apurado com base nos ativos identificados e os passivos assumidos na combinação de negócio, cujo controle foi adquirido pelo Minerva S/A em 1º de janeiro de 2011, e encontra-se disposto da seguinte forma:

Em milhares de reais

Patrimônio líquido (fair value) - 01/01/2011	25.000
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>Goodwill</i>) - (Nota 12)	61.643
Contraprestação transferida	86.643

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como investimentos, já no balanço patrimonial consolidado estão classificados como ativo intangível, e sua amortização não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 e aos IAS 36 e 38.

BRASCASING COMERCIAL LTDA.

Em dezembro de 2011, a Companhia obteve o controle da Brascasing Comercial Ltda, ao adquirir 5% das quotas representativas do capital social da referida empresa, passando a deter 55% do seu capital social, conseqüentemente, o controle de suas operações.

O valor do negócio, que ocasionou a obtenção do controle da Brascasing Comercial Ltda pela Companhia, foi realizado pelo montante de R\$3.000, correspondentes à aquisição de 5.000 quotas do capital social da empresa.

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição (31 de dezembro de 2011) e, será objeto de eventuais ajustes em prazo não superior a 1 (hum) ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15.

Determinação do Ágio por rentabilidade futura (Goodwill): Nos termos definidos no CPC 15 (IFRS 3), a transação de aquisição de mais 5% de participação societária, na até então empresa controlada em conjunto, representa uma "combinação de negócios realizada em estágios". Conforme determinado na referida norma, quando da realização de uma combinação de negócios realizada em estágios, o adquirente deve reavaliar sua participação anterior na adquirida pelo valor justo na data de aquisição e deve reconhecer no resultado do exercício o "ganho" ou "perda" gerados nessa "combinação de negócios realizada em estágios". Adicionalmente, a Companhia optou, conforme recomendado nas referidas normas, por registrar a "participação de não controladores" na adquirida, pelo seu valor justo, ou pela parte que lhes cabe no valor justo dos ativos identificáveis líquidos da adquirida.

O ágio atribuído pela rentabilidade futura (*goodwill*) e a mais valia dos ativos identificáveis da participação pré-existent, foram reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, conforme demonstrado abaixo:

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

Em milhares de reais	31/12/2011
Ágio rentabilidade futura participação pré existente da adquirente	49.909
Ágio rentabilidade futura participação de não controladores	43.271
	<u>93.180</u>

Em 17 de dezembro de 2012, a Companhia adquiriu o residual de 45.000 mil quotas representativas do capital social da empresa do Depósito Fowles S.A., passando a deter 100% do capital social integralizado da Brascasing Comercial Ltda, conseqüentemente, seu controle integral. O negócio foi firmado pelo montante de US\$4.950 (R\$10.000), com pagamentos distribuídos da seguinte forma:

- O montante de R\$2.500 liquidado a vista com recursos financeiros;
- O montante de R\$2.500 à ser liquidado em 04/04/2013 com recursos financeiros;
- O montante de R\$2.500 à ser liquidado em 04/10/2013 com recursos financeiros;
- O montante de R\$2.500 à ser liquidado em 04/04/2014 com recursos financeiros;

FRIGOMERC S/A

Em 02 de outubro de 2012, a Companhia firmou "contrato de compraventa de acciones" para aquisição de 3.397 ações (representativas de 99,91%) integrantes do capital social do Frigomerc Sociedade Anónima, passando a deter seu controle a partir desta data.

A operação foi concretizada pelo montante de US\$35.000 mil (R\$70.910 mil em 1º/10/2012), seguindo o seguinte cronograma financeiro:

- A vista - US\$15.000 mil (R\$30.390 mil em 1º/10/2012): No ato da aquisição da empresa, ocorrida no dia 1º de outubro de 2012;
- 1º Parcela - US\$5.000 mil (R\$10.200 mil em 31/12/2012): à ser liquidada no dia 3 de abril de 2013;
- 2º Parcela - US\$5.000 mil (R\$10.200 mil em 31/12/2012): à ser liquidada no dia 3 de outubro de 2013; e

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

- Pagamento em ações - US\$10.000 mil: Transferência representada por 1.918.268 ações ordinárias da Companhia, as quais aguardaram aprovação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM para sua concretização, no prazo máximo de 360 dias. Caso à aprovação não seja corroborada pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, o montante será liquidado em recursos financeiros, montante o qual, em 31/12/2012, representava R\$20.400 mil

O Frigorífico Frigomerc Sociedad Anónima fica localizado em Assunção - PY e possui uma capacidade de abate diário de 1.000 cabeças e desossa de 200 toneladas.

Abaixo apresentamos informações contábeis condensadas em 1º de outubro de 2012, data da efetivação da aquisição/controle do Frigomerc S/A pelo Minerva S/A, considerando o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos.

Os seguintes valores justos foram determinados em uma base provisória, preliminarmente avaliados por empresa especializada independente e revisados pela Companhia na data do balanço de aquisição, e serão objeto de eventuais ajustes em prazo não superior a um ano, em conformidade com a Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

	Balanço fair value
	01/10/2012
ATIVO	
<u>Circulante</u>	
Caixa e equivalentes de caixa	4.364
Contas a receber	28.318
Estoques	8.963
Outros valores a receber	1.419
<u>Não circulante</u>	
Outros valores a receber	410
Ativo imobilizado	29.253
Ativo total	72.727
	Balanço fair value
	01/10/2012
PASSIVO	
<u>Passivo circulante</u>	
Fornecedores	15.551
Empréstimos e financiamentos	7.254
Obrigações fiscais e sociais	1.530
<u>Passivo não circulante</u>	
Empréstimos e financiamentos	12.823
Depósitos judiciais	617
Provisão de contingências	22.422
Passivo total	60.197
Patrimônio Líquido	12.530
Patrimônio Líquido e passivo	72.727

Conforme previsto na Deliberação CVM 580/09 - CPC 15, a Companhia revisará , em prazo não superior há 1 (hum) ano, os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião da referida aquisição (combinação de negócios).

Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

A seguir, apresentam-se as avaliações dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos, adquiridos na combinação de negócios:

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

PASSIVOS ASSUMIDOS

Em milhares de R\$

Provisão para contingências - Valor contábil	21
Ajuste - Valor justo	23.555
	<hr/>
Provisão para contingências - Valor justo	23.576
	<hr/>

Conforme previsto no CPC 15, a Companhia juntamente com uma empresa especializada independente, avaliou os passivos contingentes que foram assumidos na combinação de negócios. Tais passivos contingente referem-se principalmente a contingências fiscais e laborais.

Determinação do ágio por expectativa de rentabilidade futura (Goodwill)

Abaixo, apresentamos o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*Goodwill*), que corresponde à diferença entre o valor transferido para aquisição do controle da adquirida em relação ao patrimônio líquido de referência, apurado com base nos ativos identificados e os passivos assumidos na combinação de negócio, cujo controle foi adquirido pelo Minerva S/A em 1º de outubro de 2012, conforme apresentado abaixo:

Em milhares de R\$

Patrimônio líquido (fair value) - 01/10/2012	12.530
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>Goodwill</i>) - (Nota 12)	58.380
	<hr/>
Contraprestação transferida	70.910
	<hr/>

No balanço patrimonial individual da Companhia, os ágios acima demonstrados estão classificados como investimentos, já no balanço patrimonial consolidado estão classificados como ativo intangível, e sua amortização não é realizada. Este ágio, por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), se sujeita ao teste anual de recuperabilidade, para atendimento ao CPC 01 e aos IAS 36 e 38.

3. Declaração da Administração

Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelo pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovadas por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e por normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM

Cabe destacar que, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia em suas informações contábeis individuais e consolidadas.

4. Resumo das principais políticas contábeis

a. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

b. Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações contábeis de cada controlada incluída na consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da controladora.

c. Operações no exterior

As Informações contábeis de 31 de dezembro de 2012 e 2011, das controladas no exterior (Friasa S/A, cuja moeda funcional é Guarani; Frigomerc S/A, cuja moeda funcional é o Guarani; e Pulsa S/A, cuja moeda funcional é o Dólar) foram adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil, quando aplicável, e estão convertidas para reais por meio dos seguintes procedimentos:

- I. Os ativos e passivos são convertidos utilizando a taxa de fechamento da respectiva moeda para o Real, na data dos respectivos balanços;

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

- II. O patrimônio líquido inicial de cada balanço corresponde ao patrimônio líquido final do período anterior conforme convertido à época; as mutações do patrimônio líquido inicial durante o período corrente são convertidas pelas taxas das transações, em suas respectivas datas;
- III. As receitas, custos e despesas são convertidos pela taxa média mensal de câmbio; e
- IV. As variações cambiais resultantes dos itens (a), (b) e (c) acima, são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido, na rubrica de "Ajustes Acumulados de Conversão".

Na consolidação foram eliminados os saldos de investimentos, de ativos e passivos, receitas e despesas decorrentes de transações efetuadas entre as sociedades.

d. Transações e saldos em moeda estrangeira

Conforme CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, as transações e saldos em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação.

Os ativos e passivos sujeitos à variação cambial estão atualizados pelas taxas das respectivas moedas vigentes no último dia útil de cada exercício ou períodos apresentados. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações de investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de "ajustes acumulados de conversão" e reconhecidos no demonstrativo de resultado quando esses investimentos forem alienados, total ou parcialmente.

Os itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

e. Uso de estimativa e julgamento

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC, exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisitadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

f. Base de consolidação

Combinações de negócio

Aquisições efetuadas em 1º de janeiro de 2009 ou após essa data

Para aquisições efetuadas a partir de 1º de janeiro de 2009, a Companhia mensurou o ágio como o valor justo da contraprestação transferida, incluindo o valor reconhecido de qualquer participação não controladora na Companhia adquirida, deduzindo o valor reconhecido líquido dos ativos e passivos assumidos identificáveis, todos mensurados na data de aquisição.

Para cada combinação de negócios a Companhia escolhe se irá mensurar a participação não-controladora pelo seu valor justo, ou pela participação proporcional da participação não-controladora sobre os ativos líquidos identificáveis, apurados na data de aquisição.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais a Companhia e suas controladas incorrem com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidas como despesas à medida que são incorridos.

Aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009

Como parte da transição para o IFRS e CPC a Companhia optou por não reapresentar as combinações de negócio anteriores a 1º de janeiro de 2009. Com relação às aquisições anteriores a 1º de janeiro de 2009 o ágio representa o montante reconhecido sob as práticas contábeis anteriormente adotadas. Estes ágios são testados anualmente quanto à sua recuperabilidade, nos termos do CPC 01.

(i) Controladas e controladas em conjunto

As informações contábeis de controladas e controladas em conjunto (joint venture) são incluídas nas informações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle e/ou controle compartilhado, se inicia até a data em que o controle e/ou controle compartilhado, deixa de existir.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

(ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre as empresas do “Grupo”, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminadas na elaboração das informações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com empresas investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia nas entidades investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

g. Apuração do resultado

O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor for mensurável de forma confiável e todos os riscos e benefícios foram transferidos para o comprador.

h. Caixas e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósito bancário e aplicações financeiras de liquidez imediata. Vide nota explicativa nº 5 para maiores detalhes do caixa e equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas.

i. Instrumentos financeiros

Conforme Ofício Circular da CVM 03/2009, os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos financeiros não derivativos

- Ø Mensurado ao valor justo por meio do resultado:** ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo.
- Ø Mantidos até o vencimento:** ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

- Ø **Disponíveis para venda:** ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada.
- Ø **Empréstimos e recebíveis:** instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a Companhia tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a Companhia classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.
- Ø **Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

Instrumentos financeiros derivativos

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e as suas respectivas informações de mercado nas datas de encerramento das informações contábeis, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratados pela Companhia e suas controladas, resumem-se em contratos futuros de boi, opções sobre contratos de boi e compra a termo de moeda ("*Non Deliverable Forward - NDF*"), que visam exclusivamente minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado e a proteção contra riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial mais os fluxos de caixa projetados em moedas estrangeiras.

Instrumentos financeiros e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que os contratos de derivativos são celebrados e são subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, sendo essas variações lançadas contra o resultado.

Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, não há aplicação de hedge (hedge accounting).

j. Contas a receber de clientes

São apresentadas aos valores presente e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. É constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

k. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido, ajustados ao valor de mercado e pelas eventuais perdas, quando aplicável. Inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

I. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. As atividades agrícolas, tais como, aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), e cultivos de agriculturas diversas estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "Mark to market - MtM".

m. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo de determinados itens do imobilizado foi apurado por referência à reavaliação realizada em data anterior à promulgação da Lei 11.638/2007, vigente desde 1º de janeiro de 2008.

A Companhia optou por não reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Cabe destacar que, a Companhia e suas controladas contrataram peritos avaliadores especializados para verificação do custo atribuído (*deemed cost*) de seus bens, para confronto com os valores registrado contabilmente, não tendo sido identificadas variações significativas que justificassem o registro e controle desta mais valia, o que foi determinante para decisão da Administração em não registrar o custo atribuído (*deemed cost*).

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia e suas controladas inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração. Os custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis estão sendo capitalizados desde 1º de janeiro de 2009.

Os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia e de suas controladas, originados de operações de arrendamento mercantil do tipo financeiro, são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo no início de cada operação um ativo imobilizado e um passivo de financiamento, sendo os ativos também submetidos às depreciações calculadas de acordo com as vidas úteis estimadas dos respectivos bens.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil líquido do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado, baseando-se no método linear. Com base nas vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis (média) estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Edifícios	2,99%	2,60%
Máquinas e equipamentos	8,24%	7,90%
Móveis e utensílios	18,37%	17,41%
Veículos	9,03%	10,23%
Hardware	21,78%	21,35%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são atualizados e revistos a cada encerramento de exercício e, eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

O saldo da reserva de reavaliação, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 e mencionado na nota explicativa nº 22.c, será mantido até sua completa amortização, por depreciação integral ou alienação dos bens.

n. Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

o. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a teste anual de redução do seu valor recuperável.

Ágio

O ágio resultante da aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis. Quanto às aquisições realizadas em datas anteriores a 1º de janeiro de 2009, o ágio é incluído baseando-se em seu custo atribuído, que representa o valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas.

p. Redução ao valor recuperável de ativos (“Impairment test”)

Ativos financeiros

A Companhia avalia anualmente se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Ativos não financeiros

A administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e se verificando que o valor contábil líquido excede o valor recuperável, imediatamente é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo, ou de uma determinada Unidade Geradora de Caixa (UCG), é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

filme, com base no preço de mercado, definidos em um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

O seguinte critério é também aplicado para avaliar perda por redução ao valor recuperável de ativos específicos:

Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

Teste de perda por redução ao valor recuperável de ágio é feito no mínimo anualmente, ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável no mínimo anualmente, individualmente ou no nível da Unidade Geradora de Caixa (UCG), conforme o caso ou quando as circunstâncias indicarem perda por desvalorização do valor contábil.

q. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e de suas controladas, e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações monetárias ou cambiais incorridos e dos ajustes a valor presente. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

r. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes são ajustados, quando relevante, ao seu valor presente, e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras.

Para o cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia e suas controladas consideram o montante a ser descontado, as datas de realização e liquidação com base em taxas de desconto que refletem o custo do dinheiro no tempo para a Companhia e suas controladas, o que ficou em torno de uma taxa de desconto de 8 % ao ano, apurada com base no custo médio ponderado de capital da

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

Companhia e suas controladas, bem como os riscos específicos relacionados aos fluxos de caixa programados para os fluxos financeiros em questão.

Os prazos de recebimentos e pagamentos de contas a receber e a pagar, advindos das atividades operacionais da Companhia e suas controladas são baixos, assim, resultam em um montante de desconto considerado irrelevante para registro e divulgação, pois o custo da geração da informação, supera o seu benefício. Para os ativos e passivos não circulantes, quando aplicáveis e relevantes, são calculados e registrados.

Os cálculos e análises são revisados trimestralmente.

s. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado, a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável, e diferenças relacionadas a investimentos em subsidiárias e entidades controladas quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais, diferenças por adoção de práticas contábeis (IFRS) e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas, quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

t. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, para as demandas judiciais em que a Companhia questionou a inconstitucionalidade de tributos.

u. Benefícios a empregados

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, tais como, planos de contribuição e/ou benefícios definidos. Cabe destacar que, todos os benefícios e licenças remuneradas de curto prazo, assim como participações nos lucros e gratificações estão de acordo com os requerimentos do pronunciamento.

v. Reconhecimento da receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos e dos descontos incidentes sobre esta. Os impostos sobre vendas são reconhecidos quando as vendas são faturadas, e os descontos sobre vendas quando conhecidos. As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e, a Companhia e suas controladas não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador.

w. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 26.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

x. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados.

y. Informações por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas.

z. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Durante o exercício de 2012, as seguintes normas, emitidas pelo IASB entraram em vigor, mas não impactaram as Demonstrações Financeiras da Companhia:

- Emenda ao IFRS 7 - "Divulgações": Transferências de ativos financeiros.
- Emenda ao IAS 12 - "Impostos diferidos": Recuperação de ativos subjacentes. Estabelece critérios para apuração da base fiscal de um ativo.

As normas emitidas pelo IASB que ainda não entraram em vigor e não tiveram sua adoção antecipada pela Companhia até o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 são as seguintes:

- Emenda ao IAS 1 - "Apresentação de itens dos outros resultados abrangentes": Agrupam em outros resultados abrangentes os itens que poderão ser reclassificados para lucros ou prejuízos na demonstração de resultado do exercício.
- Emenda ao IAS 19 - "Benefícios a empregados": Elimina o método do corredor para o reconhecimento de ganhos ou perdas atuariais e requer que se calcule os custos financeiros com base na captação líquida.
- IFRS 10 - "Demonstrações financeiras consolidadas": Define os princípios e os requerimentos para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades. Estabelece conceito de controle como base da consolidação e como aplicá-lo para identificar se uma empresa investida deve ser considerada controlada e, portanto, consolidada.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

- IFRS 11 - “Acordos conjuntos”: Estabelece os princípios para divulgação de demonstrações financeiras de entidades que sejam partes de acordos conjuntos.
- IFRS 12 - “Divulgação sobre participações em outras sociedades”: Consolida todos os requerimentos de divulgações que uma entidade deve fazer quando participa em uma ou mais entidades.
- IFRS 13 - “Mensuração do valor justo”: Define valor justo de uma forma mais precisa, explica como mensurá-lo e determina o que deve ser divulgado.
- Emenda ao IFRS 7 - “Divulgações - Compensando ativos e passivos financeiros”: Estabelece requerimentos de divulgação de acordos de compensação de ativos e passivos financeiros.
- IAS 27 (revisado em 2011) - “Demonstrações financeiras separadas”: Inclui outras considerações sobre demonstrações financeiras separadas, além das disposições sobre controle do IAS 27 incluídas no novo IFRS 10.
- IAS 28 (revisado em 2011) - “Coligadas e controladas em conjunto”: Estabelece requerimentos para controladas em conjunto e coligadas avaliadas pelo método de equivalência patrimonial a partir da emissão IFRS 11.
- IFRS 9 - “Instrumentos financeiros”: O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros.

Todas as normas supramencionadas entram em vigor a partir de 1 de janeiro de 2013. A Companhia está avaliando os impactos em suas demonstrações financeiras destas novas normas. Entretanto estima que suas adoções não trarão impactos significativos em suas demonstrações financeiras.

aa. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos, descritos na nota explicativa de instrumentos financeiros. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àqueles ativos ou passivos.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

bb. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional, por não serem requeridas como parte das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

cc. Reapresentação das demonstrações financeiras

Em atendimento ao OFÍCIO/CVM/SEP/GEA-5/Nº 058/2013, datado de 25 de fevereiro de 2013, a Companhia está procedendo o refazimento e republicação, nestas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, por determinação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, relativo aos seguintes assuntos: (i) reclassificação do registro inicial da operação de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações da Companhia, no montante de R\$200.000 mil; e (ii) necessidade de reapresentação e republicação das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, no comparativo com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012; e reapresentação das Informações Trimestrais (ITR's) do exercício de 2012.

Em decorrência desta determinação da CVM, a Companhia procedeu à reclassificação nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, do registro inicial das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, no montante líquido de custo de transação de R\$183.796, de patrimônio líquido (Reserva de capital) para passivo circulante (juros anual) e não circulante (principal, deduzido do custo de transação). Cabe destacar que, o registro inicial da referida operação como patrimônio líquido (Reserva de capital), foi consubstanciado por estudos realizados pela Administração da Companhia e pareceres contábeis de renomados contadores.

A referida reclassificação realizada por determinação da CVM, não ocasiona impacto em quaisquer termos e/ou condições do instrumento de emissão das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações e, consequentemente, não acarreta em nenhum impacto sobre o endividamento atual da Companhia, seu serviço da dívida e covenants financeiros. Decorrente desta operação, em quaisquer eventos possíveis, não ocasionar desembolso de caixa à Companhia, mas sim, uma conversão das debêntures em ações (instrumento patrimonial).

A referida reclassificação não afetou as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Caixa	226	158	391	375
Bancos conta movimento	10.800	5.374	22.681	17.013
Disponibilidades em moedas estrangeiras	417.331	198.308	444.178	212.089
	<u>428.357</u>	<u>203.840</u>	<u>467.250</u>	<u>229.477</u>
<i>Aplicações financeiras</i>				
<u>Em moeda nacional:</u>				
Certificado depósito bancário - CDB	179.405	279.529	187.255	300.740
Debêntures	349.168	62.734	363.207	62.734
Títulos de capitalização	1.082	1.047	1.082	1.047
Fundo de investimento	7.765	7.402	7.765	7.402
LCA	100.048	140.323	100.048	140.424
NTN-F	157.039	-	157.039	-
<u>Em moeda estrangeira:</u>				
Certificado depósito bancário - CDB	-	-	5.108	4.558
	<u>794.507</u>	<u>491.035</u>	<u>821.504</u>	<u>516.905</u>
	<u>1.222.864</u>	<u>694.875</u>	<u>1.288.754</u>	<u>746.382</u>

Os ativos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados conforme suas características e intenção da Companhia, entre (i) mensurados pelo valor justo por meio do resultado e (ii) mantidos até o vencimento, de acordo com a tabela abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	793.425	489.988	820.422	515.858
Mantidos até o vencimento	1.082	1.047	1.082	1.047
	<u>794.507</u>	<u>491.035</u>	<u>821.504</u>	<u>516.905</u>

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Duplicatas a receber - mercado interno	56.546	50.979	84.104	73.288
Duplicatas a receber - mercado externo	38.860	99.697	111.360	138.850
Duplicatas a receber - partes relacionadas	22.774	6.022	-	-
	118.180	156.698	195.464	212.138
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(3.844)	(3.529)	(6.071)	(4.736)
	114.336	153.169	189.393	207.402

A Companhia possui contratos de venda de recebíveis de exportação sem direito de regresso, tendo como custo Libor + Spread.

Contas a receber por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
A vencer:	94.535	135.520	163.831	174.660
Vencidas:				
Até 30 dias	5.944	4.963	8.702	14.062
De 31 a 60 dias	10.451	9.435	11.040	11.192
De 61 a 90 dias	344	-	878	1.333
De 91 a 180 dias	6.906	6.780	11.013	10.891
	118.180	156.698	195.464	212.138

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(3.529)	(4.736)
Créditos provisionados	(17)	(1.037)
Variação cambial	(298)	(298)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(3.844)	(6.071)

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não ocorreram movimentações significativas na provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor das contas a receber mencionadas acima. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa. Para atenuar esse risco, essas operações apresentam um seguro de crédito contratado junto a duas seguradoras, cobrindo 90% do valor dos recebíveis vendidos. Os beneficiários das apólices de seguro são as instituições financeiras. Cabe destacar que, a Companhia possui uma política de concessão de crédito bastante rigorosa, o que ocasiona baixos níveis de inadimplência, os quais são verificados pelo baixo valor de créditos provisionados, quando comparado com receitas de vendas realizadas pela Companhia e suas controladas.

A Companhia não possui nenhuma garantia para os títulos em atraso.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Produtos acabados	125.248	148.624	192.041	189.779
Matérias-primas	-	-	5.552	10.092
Almoxarifados e materiais secundários	11.561	16.458	20.941	22.850
Provisão para obsolescência dos estoques (i)	-	(54.298)	-	(54.298)
	136.809	110.784	218.534	168.423

- (i) A provisão foi constituída, em 31 de dezembro de 2010, para fazer face à possível obsolescência de itens do estoque de almoxarifado e materiais secundários e, para alguns estoques atrelados a pedidos de vendas para o

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

exterior, que ficaram armazenados em portos de transbordo e posteriormente retornaram ao Brasil. Adicionalmente, conforme se identifica que os referidos estoques provisionados, não serão recuperáveis, os mesmo tem sua baixa contábil reconhecida de imediato. Em 31 de dezembro de 2012 referida provisão foi integralmente baixada.

8. Ativos biológicos

As entidades que possuem atividades agrícolas, referentes a aumento de rebanho (operações de confinamento de gado ou gado a pasto), estão sujeitas a realizar a valorização de seus ativos, a fim de se determinar o valor justo dos mesmos, baseando-se no conceito de valor a mercado "Mark to Market - MtM", no mínimo durante os encerramentos trimestrais, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado dos períodos.

As operações relativas aos ativos biológicos da Companhia são representadas integralmente por gado bovino a pasto (extensivo). A operação é realizada através da aquisição de ativos biológicos maduros, para revenda, cuja valorização a mercado é mensurada de forma confiável, em virtude da existência de mercados ativos para essa avaliação, e encontram-se representados conforme abaixo:

	Rebanho
	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	47.680
Aumento devido a aquisições	298.573
Diminuição devido a vendas	(304.728)
Aumento líquido devido aos nascimentos (mortes)	-
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	(762)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	40.763

Em 31 de dezembro de 2012, os animais de fazenda mantidos para venda eram compostos de 22.473 bois gordos (em 31 de dezembro de 2011 - 25.162 bois gordos).

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia não possuía quaisquer tipos de ativos biológicos com titularidade restrita ou dados como garantia de exigibilidades, bem como não existiam quaisquer outros riscos (financeiros,

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

compromissos e climáticos) que impactassem os ativos biológicos da Companhia.

9. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
PIS - Programa de Integração Social	60.112	51.731	63.821	58.802
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	261.495	246.901	278.479	251.784
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	146.491	155.800	161.094	169.749
Imposto de Renda e CSLL	62.337	51.187	72.427	60.872
Reintegra	662	-	1.396	-
Outros tributos a recuperar	-	-	2.812	522
	<u>531.097</u>	<u>505.619</u>	<u>580.029</u>	<u>541.729</u>
Circulante	432.211	406.733	472.102	432.832
Não circulante	<u>98.886</u>	<u>98.886</u>	<u>107.927</u>	<u>108.897</u>

Pis e Cofins

Os créditos do Pis e da Cofins são provenientes da alteração da legislação tributária, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03, que instituíram a não cumulatividade para esses tributos, gerando crédito para empresas exportadoras.

Atualmente, a Companhia e suas controladas aguardam o término da fiscalização para homologação pela Receita Federal do Brasil - RFB, dos pedidos de ressarcimento destes créditos, devidamente formalizados pela Companhia e por suas controladas, o que deve ocorrer durante o exercício de 2013 e, ocasionará um valor significativo de restituição destes créditos durante o referido exercício.

Fundamentado em estudos realizados pela Administração da Companhia, com relação à expectativa de restituição dos referidos créditos tributários, foi procedida à segregação de parte desses créditos de ativo circulante para ativo não circulante, no montante de R\$55.185 na controladora e R\$61.148 no consolidado. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

ICMS

Os créditos de ICMS são ocasionados pelo fato das exportações da Companhia atingirem valores superiores às vendas no mercado interno, gerando créditos

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

que, depois de homologados pela Secretária da Fazenda Estadual, são utilizados para compra de insumos para produção, podendo também ser vendidos a terceiros, conforme previsto na Legislação vigente.

Do mencionado saldo credor, parte substancial encontra-se em processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, e a Administração da Companhia tem expectativa de recuperação de parte significativa desses créditos ao longo do exercício de 2013. Fundamentado nos estudos realizados pela Administração da Companhia, foi segregado de ativo circulante para ativo não circulante, um percentual considerado suficiente para representar processos mais lentos, o que totaliza o montante de R\$43.701 na controladora e R\$47.943 no consolidado, dos referidos créditos. As estimativas de realização dos créditos tributários da Companhia e de suas controladas são revistas trimestralmente.

A Administração da Companhia, com base em estudos técnicos e amparada pela opinião de seus assessores fiscais, entendem que os créditos tributários de PIS, COFINS e ICMS, registrados no ativo não circulante, devem se realizar até o encerramento do exercício de 2015.

10. Ativos fiscais diferidos

Abaixo, apresentamos a movimentação no período dos ativos fiscais diferidos, considerando os ativos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social e sobre as diferenças temporárias:

	Controladora		
	Saldo em 31 de dezembro de 2011	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	164.831	62.417	(10.188)
Outros tributos diferidos	4.080	15.821	(19.901)
Total ativos fiscais diferidos	<u>168.911</u>	<u>78.238</u>	<u>(30.089)</u>
	Consolidado		
	Saldo em 31 de dezembro de 2011	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	201.347	62.417	(40.185)
Outros tributos diferidos sobre diferenças temporárias	4.153	15.821	(19.974)
Total ativos fiscais diferidos	<u>205.500</u>	<u>78.238</u>	<u>(60.159)</u>

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

Os créditos fiscais diferidos, provenientes de Imposto de Renda sobre prejuízos fiscais e base negativa de Contribuição Social, foram reconhecidos em 30 de junho de 2012, 31 de dezembro de 2011, 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 na controladora, no montante acumulado em 31 de dezembro de 2012 de R\$217.060 (R\$168.911 em 31 de dezembro de 2011) e em 31 de dezembro e 31 de março de 2011, nas controladas Minerva Dawn Farms e Minerva Alimentos S/A, representando um saldo consolidado em 31 de dezembro de 2012 de R\$223.579 (R\$205.500 em 31 de dezembro de 2011). O reconhecimento é embasado no fato da Administração entender que prováveis lucros tributáveis serão auferidos para que a Companhia possa utilizar referido benefício fiscal no futuro.

Em 31 de dezembro de 2012, em decorrência da aquisição de 100% das ações da controlada Minerva Dawn Farms, a qual será incorporada nos próximos meses, a Companhia procedeu à baixa do Imposto de Renda sobre prejuízos fiscais e base negativa da Contribuição Social registrado na referida controlada, no montante de R\$28.646, em decorrência da perda do direito sobre esses créditos fiscais, quando da efetiva incorporação da Minerva Dawn Farms.

A decisão da Administração da Companhia e de suas controladas para registro dos referidos ativos fiscais diferidos, sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, baseou-se no plano de negócio e nas projeções orçamentárias e financeiras internas e elaboradas por consultores independentes.

Estas projeções adotaram as seguintes principais premissas quando da sua elaboração:

- Incremento das vendas líquidas, baseado em dados históricos de crescimento;
- Demanda crescente por proteínas de origem animal, em especial nos países em desenvolvimento;
- Melhoria no ciclo da pecuária, com redução dos custos de matéria prima e, consequente melhoria das margens;
- Otimização da capacidade instalada das unidades fabris da Companhia, resultando na maior diluição dos custos fixos instalados;
- Perspectivas econômicas favoráveis; e
- Redução da alavancagem financeira da Companhia, com consequente redução das despesas financeiras.

A Administração da Companhia, com base nas referidas projeções, estima que os créditos fiscais provenientes dos prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

	31.12.2012	31.12.2012
	Controladora	Consolidado
2012	10.390	11.060
2013	25.945	26.980
2014	31.849	32.800
2015 em diante	148.876	152.739
	<u>217.060</u>	<u>223.579</u>

(*) A Companhia tem expectativa de realizar as diferenças temporárias de IR/CS em no máximo 4 anos.

Os estudos técnicos que embasaram a decisão pelo registro do ativo fiscal diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, foram devidamente revisados e aprovados em Reuniões do Conselho de Administração, realizadas em 21 de fevereiro de 2011, 24 de outubro de 2011, 5 de março de 2012 e 7 de agosto de 2012 para a controladora e, 25 de abril de 2011 e 5 de março de 2012 para as controladas.

11. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas, realizadas nas condições a seguir, estão sumariadas em tabelas demonstradas abaixo, e compreendem:

	Controladora		Consolidado	
Mútuos a receber	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Brascasing (a)	5.812	3.812	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. (b)	63.752	67.800	-	-
Minerva Dawn Farms S.A. (c)	105.081	6.658	-	-
Friasa S.A. (d)	3.576	7.069	3.736	152
Transminerva Ltda (e)	13.413	7.273	-	-
Agropecuaria Imperial (f)	14.927	-	14.927	-
Outros (g)	12.684	1.548	12.668	445
	<u>219.245</u>	<u>94.160</u>	<u>31.331</u>	<u>597</u>

- (a) Empréstimo efetuado à empresa Brascasing Ltda a ser reembolsado;
 (b) Empréstimo efetuado à Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. para obras de construção da nova fábrica e capital de giro;
 (c) Empréstimo efetuado à Minerva Dawn Farms S.A para capital de giro;
 (d) Empréstimo efetuado à Friasa S.A para capital de giro;
 (e) Despesas da controlada Transminerva, a serem reembolsadas;

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

- (f) Empréstimo efetuado à VDO Holdings S/A a ser reembolsado
 (g) Tratam-se de outros empréstimos e pagamentos à controladas e empresas ligadas ao Minerva S/A.

Mútuos a pagar	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Minerva Luxemburgo (a)	40.379	-	-	-
Minerva Overseas I Ltd (b)	40.551	24.241	-	-
Minerva Dawn Farms (c)	-	-	24.059	22.303
Minerva Overseas II Ltd (d)	51.670	15.895	39.655	39.655
Outros (e)	633	4.648	-	4.648
	<u>133.233</u>	<u>44.784</u>	<u>63.714</u>	<u>66.606</u>

- (a) Empréstimo efetuado pela Minerva Luxemburgo à controladora;
 (b) Contas a pagar à Minerva Overseas I pela controladora;
 (c) Empréstimo efetuado pela Dawn Farms (Irlanda) à Minerva Dawn Farms;
 (d) Empréstimo efetuado pela Minerva Overseas II à controladora; e
 (e) Outros empréstimos a serem reembolsados pela controladora.

A Companhia, no entendimento da plena integração das suas operações com suas controladas, realiza transações de repasse de caixa, como parte do plano de negócios do Grupo Minerva, buscando sempre minimizar o custo de suas captações.

Os demais saldos e transações com partes relacionadas encontram-se apresentados abaixo:

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Contas a pagar - Fornecedores				
Brascasing Comercial Ltda.	469	2.261	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	2.192	2.192	-	-
Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A.	9.136	11.498	-	-
Friasa	894	-	-	-
Transminerva		2	-	-
Frigomerc	1.754	-	-	-
Aquisição de sócios	3.560	2.418	3.560	2.418
	18.005	18.371	3.560	2.418
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Contas a receber em clientes				
Brascasing Comercial Ltda.	10.673	1.538	-	-
Friasa	15	-	-	-
Minerva Dawn Farms S.A.	11.938	4.068	-	-
Minerva Ind. e Com. de Alimentos S.A.	148	416	-	-
	22.774	6.022	-	-

A Companhia e suas controladas mantêm transações comerciais entre si, principalmente de operações de vendas mercantis, realizadas a preços e condições usuais de mercado, quando existentes.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e exercício findo em 31 de dezembro de 2011, não foram registradas quaisquer provisões para créditos de liquidação duvidosa, assim como não foram reconhecidas quaisquer despesas de dívidas incobráveis relacionadas às transações com partes relacionadas.

Remuneração do pessoal chave da Administração

O pessoal chave da Administração inclui a Diretoria Executiva e Conselho de Administração. O valor agregado das remunerações recebidas por esses administradores da Companhia e de suas controladas, por serviços nas respectivas áreas de competência, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, encontram-se abaixo sumariadas:

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	<u>Membros 2012</u>	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>
Diretoria executiva e Conselho de Administração	<u>11 #</u>	<u>2.177</u>	<u>1.624</u>
	<u>11</u>	<u>2.177</u>	<u>1.624</u>

Os membros suplentes do Conselho de Administração são remunerados por cada reunião de Conselho em que comparecem. Adicionalmente, referidos Conselheiros não possuem quaisquer outras remunerações ou benefícios indiretos.

12. Investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas está demonstrada a seguir:

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Participação Percentual	Saldo em 31.12.11	Transferências	Agio	Dividendos	Ajuste de conversão	Aquisição / Baixa de Participação	Integralização de capital	Equivalência patrimonial	Saldo em 31.12.12
Agio - (<i>goodwill</i>)		261.606	-	85.566	-	-	74.057	-	-	421.229
Minerva Alimentos S/A	98,00%	27.552	-	-	-	-	-	-	(381)	27.171
Eurominerva Indústria Ltda	100,00%	321	-	-	-	-	-	-	8	329
Minerva Overseas Ltd	100,00%	66.228	-	-	-	-	-	-	7.233	73.461
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	-	-	-	-	37
Brascasing Comercial Ltda.	100,00%	6.718	-	(4.909)	(8.126)	-	3.632	-	(152)	(2.837)
Minerva Beef Ltd	100,00%	557	-	-	-	-	-	-	43	600
Minerva Luxemburgo	100,00%	67	(67)	-	-	-	-	-	-	-
Friasa Ltd	92,00%	13.581	-	-	-	503	-	-	3.587	17.671
Loin Investments	100,00%	46	(46)	-	-	-	-	-	-	-
Minerva Log S.A	100,00%	231	-	-	-	-	-	-	(2)	229
Livestock	42,00%	2.828	-	-	-	-	-	-	-	2.828
Minerva Dawn Farms S.A.	100,00%	(21.462)	-	(22.277)	-	-	12.011	-	(52.512)	(84.240)
Pulsa S.A	100,00%	32.350	-	-	-	165	-	-	2.643	35.158
Loin Investments	100,00%	-	46	-	-	-	-	-	106	152
Frigomerc	100,00%	-	-	(58.380)	-	1.285	70.911	-	27.544	41.360
Minerva Colombia	100,00%	606	-	-	-	1.471	-	116	(92)	2.101
Investimentos		391.266	(67)	-	(8.126)	3.424	160.611	116	(11.975)	535.249
Minerva Itália	100,00%	(847)	-	-	-	-	982	-	(135)	-
Transminerva	100,00%	(1.347)	-	-	-	-	-	371	(7.629)	(8.605)
Minerva Overseas Ltd II	100,00%	(43.135)	-	-	-	-	-	-	(4.930)	(48.065)
Minerva Luxemburgo	100,00%	-	67	-	-	-	-	-	(59.922)	(59.855)
Provisão para perdas em investimentos		(45.329)	67	-	-	-	982	371	(72.616)	(116.525)
Investimentos, líquidos		345.937	-	-	(8.126)	3.424	161.593	487	(84.591)	418.724

(*) O saldo do investimento negativo na Minerva Daw Farms e Brascasing, não consideram o ágio (*goodwill*), alocado em linha específica.

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

Sumário das informações contábeis das controladas e controladas em conjunto em 31 de dezembro de 2012:

	Participação percentual	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido
Minerva Alimentos	98,00%	66.276	112.565	34.205	116.910	27.726
Eurominerva Comércio	100,00%	13	635	-	-	648
Minerva Overseas	100,00%	1.485	146.301	-	74.325	73.461
Minerva Overseas II	100,00%	114	828.201	-	876.380	(48.065)
Minerva Middle East	100,00%	37	-	-	-	37
Brascasing	100,00%	27.291	1.949	26.244	5.834	(2.838)
Minerva Dawn Farms	100,00%	45.683	104.221	59.565	174.579	(84.240)
Minerva Beef	100,00%	600	-	-	-	600
Minerva Luxemburgo	100,00%	735	1.735.259	68.893	1.726.956	(59.855)
Friasa	92,00%	42.318	21.450	40.120	4.440	19.208
Transminerva	100,00%	3.668	1.723	583	13.413	(8.605)
Loin Investments	99,00%	168	-	-	16	152
Minerva Log	100,00%	229	-	-	-	229
Livestock	42,00%	2.828	-	-	-	2.828
Minerva Itália	100,00%	-	-	-	-	-
Pulsa S.A.	100,00%	74.697	71.308	72.570	38.277	35.158
Frigomerc	100,00%	48.622	31.078	27.823	10.517	41.360
Minerva Colombia	100,00%	2.376	132	239	168	2.101
Total		317.140	3.054.822	330.242	3.041.815	(95)

Abaixo, apresentamos o resultado das controladas que tiveram movimentações durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	31.12.12		31.12.11	
	Receita Líquida	Lucro / Prejuízo no exercício	Receita Líquida	Lucro / Prejuízo no exercício
Minerva Alimentos S/A	275.439	(381)	156.452	6.667
Eurominerva Comércio Ltda	-	5	-	58
Minerva Overseas	-	7.234	-	25.477
Minerva Overseas II	-	(4.931)	-	(26.749)
Minerva Middle East	-	-	-	-
Brascasing Comercial Ltda	25.824	(153)	10.704	506
Minerva Dawn Farms S/A	120.060	(52.514)	73.040	(10.813)
Minerva Beef	-	44	-	(889)
Minerva Luxemburgo	-	(59.922)	-	(25)
Friasa S/A	222.583	3.589	173.811	(12.691)
Transminerva Ltda	2.003	(7.684)	-	(3.225)
Loin Investments	-	106	-	(54)
Minerva Log	-	(2)	-	2
Livestock	-	-	-	-
Minerva Itália	99	(135)	642	(99)
Pulsa S.A.	277.543	2.645	200.424	4.342
Frigomerc S/A	59.945	27.545	-	-
Minerva Colombia	20.118	(92)	16.451	606

(*) Todos os valores estão expresso a 100% do resultados das controladas.

13. Imobilizado

a. Composição do imobilizado

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

Controladora				31.12.12	31.12.11
Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	2,99%	505.281	(67.787)	437.494	410.805
Máquinas e equipamentos	8,24%	274.510	(50.510)	224.000	202.898
Móveis e utensílios	18,37%	2.918	(1.427)	1.491	2.010
Veículos	9,03%	13.940	(3.792)	10.148	11.216
Hardware	21,78%	3.636	(2.541)	1.095	1.604
Terrenos		47.110	-	47.110	42.807
Imobilizações em andamento		179.196	-	179.196	157.330
		<u>1.026.591</u>	<u>(126.057)</u>	<u>900.534</u>	<u>828.670</u>
Consolidado				31.12.12	31.12.11
Descrição	% - Taxa de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Edifícios	2,60%	660.277	(95.073)	565.204	526.553
Máquinas e equipamentos	7,90%	376.616	(61.309)	315.307	275.653
Móveis e utensílios	17,41%	6.197	(3.454)	2.743	3.789
Veículos	10,23%	14.953	(4.444)	10.509	11.616
Hardware	21,35%	5.524	(3.521)	2.003	2.772
Terrenos		58.057	-	58.057	51.176
Imobilizações em andamento		264.758	-	264.758	243.025
		<u>1.386.382</u>	<u>(167.801)</u>	<u>1.218.581</u>	<u>1.114.584</u>

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

b. Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Obras em andam.	Total
Saldo 31 de dezembro de 2011		410.805	202.898	2.010	11.216	1.604	42.807	157.330	828.670
Adições		-	8	-	-	-	-	109.745	109.753
Transferências		40.852	41.924	1	531	110	4.303	(87.721)	-
Alienações		(2)	(402)	-	(372)	-	-	-	(776)
Depreciação		(14.161)	(20.428)	(520)	(1.227)	(619)	-	-	(36.955)
Outros		-	-	-	-	-	-	(158)	(158)
Saldo 31 de dezembro de 2012		437.494	224.000	1.491	10.148	1.095	47.110	179.196	900.534

	Consolidado	Edifícios	Máq. e equipam.	Móveis e utensílios	Veículos	Hardware	Terrenos	Obras em andam.	Total
Saldo 31 de dezembro de 2011		526.553	275.653	3.789	11.616	2.772	51.176	243.025	1.114.584
Adições		30.511	3.285	713	98	33	2.232	110.790	147.662
Transferências		39.591	44.187	206	959	110	4.303	(89.356)	-
Alienações		(2)	(402)	-	(395)	(7)	-	-	(806)
Depreciação		(35.727)	(9.655)	(1.995)	(1.801)	(928)	-	-	(50.106)
Outros (Ajuste de conversão)		4.278	2.239	30	32	23	346	299	7.247
Saldo 31 de dezembro de 2012		565.204	315.307	2.743	10.509	2.003	58.057	264.758	1.218.581

c. Obras e instalações em andamento

Em 31 de dezembro de 2012, os saldos de obras e instalações em andamento referem-se aos seguintes principais projetos: Expansão na planta de Campina Verde (MG); Ampliação do abate de Araguaína (TO); Construção da fábrica de rações do confinamento de Araguaína (TO); e Estruturação e expansão dos Centros de Distribuição.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os custos de empréstimos capitalizados relacionados à aquisição de máquinas, ampliações e construções de plantas industriais totalizavam R\$2.848 e R\$2.682, na controladora e R\$2.902 e R\$2.741 no consolidado, respectivamente, com taxa média de capitalização de 120 por cento CDI.

d. Valores oferecidos em garantia

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos no montante de R\$152.609 em 31 de dezembro de 2012.

e. Custo atribuído (*Deemed Cost*)

Em atendimento a recomendação realizada no ICPC 10, com relação ao registro do custo atribuído (*deemed cost*) do ativo imobilizado, a Companhia e suas controladas contrataram empresa especializada para essa avaliação, identificando não existirem diferenças relevantes entre o custo atribuído dos bens em relação aos saldos registrados contabilmente, sendo opção da Administração, diante desse cenário, por não registrar e controlar esses efeitos.

14. Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Ágio pago em aquisições	-	-	421.227	335.662
Software	4.799	3.583	5.670	4.001
	<u>4.799</u>	<u>3.583</u>	<u>426.897</u>	<u>339.663</u>

A movimentação no intangível durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 encontra-se demonstrada a seguir:

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora		
	Ágio pago em aquisições	Softwares adquiridos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2011	-	3.583	3.583
Aquisição	-	2.060	2.060
Amortização	-	(844)	(844)
Saldo 31 de dezembro de 2012	-	4.799	4.799

	Consolidado		
	Ágio pago em aquisições	Softwares adquiridos	Total
Saldo 31 de dezembro de 2011	335.662	4.001	339.663
Aquisição	85.566	2.575	88.141
Amortização	-	(907)	(907)
Saldo 31 de dezembro de 2012	421.228	5.669	426.897

A Companhia registra amortização de seus softwares, únicos ativos intangíveis amortizáveis, de acordo com o período determinado contratualmente pela “licença de uso”, quando adquirido de terceiros ou, pelo prazo de utilização estimado pela Companhia, para os softwares desenvolvidos internamente. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as taxas média de amortização eram de 22,5% e 25%, respectivamente, com expectativa final de amortização deste intangíveis no exercício de 2017

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

Ágio por expectativa de rentabilidade futura

	Consolidado	
	31.12.12	31.12.11
Minerva Dawn Farms (MDF) - (i) e (Nota 2)	188.390	166.113
Brascasing Indústria e Comércio Ltda - (ii) e (Nota 2)	98.093	93.184
Pulsa S/A - (iii) e (Nota 2)	61.643	61.643
Frigomerc (iv)	58.380	-
Outros - (v)	14.722	14.722
	<u>421.228</u>	<u>335.662</u>

- (i) Conforme descrito na nota explicativa nº 2, para atendimento aos preceitos definidos na Deliberação CVM nº 580/09 - CPC 15, a Companhia revisou os cálculos dos ativos adquiridos e passivos assumidos por ocasião do registro a valor justo da aquisição de mais 30% das ações representativas do capital social da controlada MDF, que se enquadrou como uma "combinação de negócios em estágios", verificando a necessidade de segregação da mais valia (ágio) apurado no registro inicial (provisório) a valor justo da participação da Companhia na referida operação, no valor total de R\$188.390 (R\$166.113 em 31 de dezembro de 2011), segregando entre ágio por expectativa de rentabilidade futura - R\$99.253, lista de clientes - R\$87.733 e mais valia de ativos de R\$1.944, em atendimento aos demais pronunciamentos, instruções e orientações do CPC. Conforme descrito anteriormente, durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu a participação residual de 20% das ações da MDF que eram detidas pela Dawn Farms, passando a deter 100% do controle da MDF.
- (ii) Em dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 5% das quotas do capital social da controlada em conjunto, até a data da referida transação, Brascasing Comercial Ltda, passando a deter 55% das quotas representativas do capital social da referida empresa, e consequentemente o seu controle. Por se tratar de uma operação enquadrada como uma "combinação de negócios em estágio", a Companhia registrou sua participação e a participação dos não

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

controladores, pelo seu valor justo, o que ocasionou o registro de uma mais valia (ágio por expectativa de rentabilidade futura) de R\$93.184 mil. Após a aquisição integral da Empresa, o ágio passou para R\$98.093.

- (iii) Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das ações com direito a voto do Frigorífico Pulsa S/A, ocorrida em 22 de março de 2011, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) no montante de R\$61.643
- (iv) Durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia adquiriu 100% das ações da Frigomerc S/A, o que ocasionou um registro de ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) no montante de R\$58.380
- (v) Os demais ágios por expectativa de rentabilidade futura são compostos por aquisição da empresa Lord Meat - R\$12.657, Friasa - R\$2.064 (R\$2.068 no consolidado).

Em atendimento aos termos do CPC 1 (IAS 36), a Companhia avalia, no mínimo anualmente, a recuperabilidade (*impairment*) dos seus ativos intangíveis que não possuem vida útil estimada, não identificado, até 31 de dezembro de 2012, nenhuma evidencia de possíveis ativos sem recuperabilidade econômica.

15. Empréstimos e financiamentos

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

Modalidades	Encargos Financeiros Incidentes	Controladora		Consolidado	
		31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Debêntures (1)	127% da CDI	193.848	184.078	193.848	184.078
Debêntures (1)	Taxa prefixada	491.104	-	-	-
BNDES (2)	TJLP + Cesta de Moedas BNDES+Spread	75.585	62.840	75.585	62.840
BNDES - Revitaliza (1)	9% a.a.	30.668	30.130	30.668	30.130
FINEP (3)	TJLP + Spread	-	5.383	34.499	34.486
Arrendamento Mercantil (1)	TJLP + 3,5% a.a.	5.915	11.775	5.915	11.775
Cedula de Crédito Bancário (1)	Taxa 8,5% a.a.	26.735	53.939	81.950	130.388
Cedula de Crédito Bancário (1)	CDI + spread	1.175	227.975	1.175	227.975
NCE (1)	CDI + spread	70.269	143.936	95.459	203.650
Outras Modalidades (1)	10% a.a.	445	831	8.646	13.324
		<u>895.744</u>	<u>720.887</u>	<u>527.745</u>	<u>898.646</u>
<u>Moeda Estrangeira (Dólar Americano)</u>					
ACCs (1)	Juros de 2,5% a 3,4% ao ano+ Variação	205.604	216.408	205.604	244.251
Senior Unsecured Notes - I e II (5)	Variação Cambial + Juros	1.175.007	786.929	1.786.308	764.456
PPE (4)	Juros de 2,8% a 5,5% ao ano + Libor	165.807	204.676	194.217	241.160
Outras Modalidades (1)	Juros de 2,95% ao ano + Libor	-	-	87.314	31.688
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos		<u>(141.144)</u>	<u>(143.671)</u>	<u>(134.924)</u>	<u>(145.061)</u>
		<u>1.405.274</u>	<u>1.064.342</u>	<u>2.138.519</u>	<u>1.136.494</u>
Total dos Empréstimos		<u>2.301.018</u>	<u>1.785.229</u>	<u>2.666.264</u>	<u>2.035.140</u>
Circulante		413.985	403.968	533.110	540.665
Não circulante		<u>1.887.033</u>	<u>1.381.261</u>	<u>2.133.154</u>	<u>1.494.475</u>

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

A Companhia ofereceu as seguintes garantias aos empréstimos captados:

- (1) Aval da controladora VDQ Holdings S.A e/ou aval dos acionistas da VDQ Holdings S.A.;
- (2) Hipoteca da fábrica de Palmeiras de Goiás e das agropecuárias dos acionistas da controladora VDQ Holdings S.A.;
- (3) Especificamente para a operação de "PPE" da controlada Minerva Dawn Farms, as seguintes garantias foram oferecidas ao Rabobank:
 - 50% de fiança da Companhia e 50% de fiança da sócia Dawn Farms Foods;
 - Alienação fiduciária dos equipamentos da financiada;
 - Hipoteca em 1º grau da planta da controlada Minerva Dawn Farms;
 - 99,99% de alienação fiduciária das ações da controlada Minerva Dawn Farms.
- (4) Aval da Companhia para o Senior Unsecured Notes emitido pela controlada Minerva Overseas Ltd e Minerva Overseas II Ltd.

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo da Companhia (controladora) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2012:

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora								
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2022	Total
Arrendamento	1.479	911	-	-	-	-	-	-	2.390
BNDES	28.116	15.513	15.513	7.904	4.099	4.099	343	-	75.587
CCB	7.083	6.498	6.498	542	-	-	-	-	20.621
CCI	128	-	-	-	-	-	-	-	128
Debêntures	58.544	59.857	-	-	-	-	-	450.000	568.401
NCE	37.456	8.571	8.571	8.571	-	-	-	-	63.169
Pré Embarque	69.479	36.783	-	71.860	-	764.755	-	308.569	1.251.446
Instrumentos Financeiros de proteção - Derivativos	(62.773)	(17.460)	-	(14.476)	-	-	-	-	(94.709)
	139.512	110.673	30.582	74.401	4.099	768.854	343	758.569	1.887.033

As parcelas de empréstimos e financiamentos de longo prazo (consolidadas) possuem a seguinte composição, por ano de vencimento, em 31 de dezembro de 2012:

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Consolidado									
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Arrendamento	1.479	911	-	-	-	-	-	-	-	2.390
BNDES	28.116	15.513	15.513	7.904	4.099	4.099	342	-	-	75.586
CCB	21.983	16.344	11.422	5.465	4.924	4.924	4.924	4.924	9.552	84.462
CCI	128	-	-	-	-	-	-	-	-	128
Debêntures	58.544	59.857	-	-	-	-	-	-	-	118.401
FINAME	3.107	1.449	-	-	-	-	-	-	-	4.556
FINEP	6.260	6.262	6.260	6.261	3.129	-	-	-	-	28.172
NCE	38.456	8.571	8.571	8.571	-	-	-	-	-	64.169
Pré Embarque	80.615	42.427	-	-	-	-	-	-	-	123.042
Senior Unsecured Notes	-	-	-	68.207	-	753.459	-	-	905.291	1.726.957
Instrumentos Financeiros de	(62.773)	(17.460)	-	(14.476)	-	-	-	-	-	(94.709)
	175.915	133.874	41.766	81.932	12.152	762.482	5.266	4.924	914.843	2.133.154

Abaixo detalhamos os principais empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas controladas em 31 de dezembro de 2012:

Debêntures

Em 7 de julho de 2010, o Minerva S.A. realizou uma oferta de debêntures, não conversíveis em ações, no montante total de R\$ 200.000, com vencimento em 10 de julho de 2015. A oferta de debêntures foi realizada através de colocação de esforços restritos (CVM Instrução 476). O montante total do principal é de R\$ 200.000 e sua remuneração corresponde à variação acumulada (taxa efetiva) de 127% das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI) calculadas e divulgadas diariamente pela CETIP no Informativo Diário. Os recursos foram destinados ao alongamento do perfil das dívidas da Companhia e reforço de seu capital de giro. As debêntures contam com garantia fidejussória e tem como fiadora a VDO Holdings S.A. Além disto, há *covenants* financeiros atrelados à escritura, para o qual a relação dívida líquida sobre EBITDA não pode ser superior a 3,5 vezes. O prazo de vencimento das debêntures é de 5 anos, contados da data de emissão, portanto, em 10 de julho de 2015.

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

No processo de emissão das referidas debêntures, a Companhia incorreu em custos de transação de R\$3.114, saldo o qual será integralmente amortizado no vencimento da operação, em 2015, contabilizados nas demonstrações financeiras como redução do próprio passivo.

O passivo líquido relacionado às debêntures em 31 de dezembro de 2012, nas informações contábeis consolidadas, era de R\$208.780 (R\$213.877 em 31 de dezembro de 2011).

Não existem quaisquer prêmios obtidos, bem como cláusula de repactuação durante o processo de captação das referidas debêntures.

Notes / Títulos de dívida no exterior

A Companhia, por meio de suas subsidiárias, Minerva Overseas Ltd. e Minerva Overseas Ltd II, emitiram títulos de dívida no exterior no montante de US\$200.000 e US\$250.000, respectivamente. As *Notes* são garantidas pelo Minerva S.A. e vencem em 2017 e 2019, respectivamente. Adicionalmente, em fevereiro de 2012, a Companhia efetivou a emissão de US\$350.000 em "*Notes*" no mercado internacional, com vencimento em fevereiro de 2022, por meio de sua subsidiária integral Minerva Luxembourg S.A. ("Emissora"). Ainda relativo à esta operação, a Companhia concluiu em março de 2012 o Re-Tap da operação de notes com vencimento em fevereiro de 2022, no montante de US\$100.000, com o mesmo vencimento em fevereiro de 2012.

As Notes emitidas pela Minerva Overseas I e II (Bonds 2017 e 2019, respectivamente), pagam cupons semestrais a uma taxa de 9,5% e 10,875% ao ano, e as operações de Notes emitidos pela Minerva Luxembourg (Bonds 2022 e Re-Tap) pagarão cupons semestrais a uma taxa de 12,25% ao ano. A Companhia prestará garantia de todas as obrigações da Emissora, no âmbito da referida emissão.

As Notes (Bond 2022 e Re-Tap) não foram registradas de acordo com o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado ("Securities Act"), e não podem ser oferecidas ou vendidas nos Estados Unidos, exceto em operações registradas de acordo com o Securities Act, ou isentas das exigências de registro.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

As principais cláusulas de vencimento antecipado das *Notes* são: (i) o não cumprimento das obrigações previstas no *confidential offering circular*, inclusive no tocante a limitação de divisão de dividendos e alteração do controle societário, conforme mencionado no item (iv) abaixo; e (ii) o não pagamento de qualquer *note* quando estiver vencida.

As *Notes* e as debêntures contêm previsão da manutenção de um *covenant* financeiro através do qual se mede a capacidade de cobertura da dívida em relação ao *EBITDA* (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação e amortização). O índice contratual de ambos os instrumentos indicam que o nível de cobertura da dívida não pode ultrapassar 3,5 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses. Para estes fins, considera-se: (I) “Dívida Líquida” - significa a soma do saldo dos empréstimos e financiamentos, desconsiderando as variações cambiais ocorridas no período desde a captação da dívida, diminuído do somatório de (i) disponibilidades (conforme definido abaixo) e (ii) “expurgos” (conforme definido abaixo); (II) “Disponibilidades” - significa a soma do saldo das seguintes contas do balanço patrimonial da Companhia: “Caixa e equivalentes de caixa” e “Títulos e valores mobiliários”; (III) “Expurgos” - significa uma série de exceções, ou dívidas permitidas, relacionadas a transações específicas. Em resumo, essas exceções incluem refinanciamentos de dívidas existentes, diante determinadas circunstâncias e captações de divisas para diversas aplicações, algumas das quais para fins específicos, num total de US\$141.000 (equivalente a aproximadamente R\$258.000); (IV) “EBITDA” - significa o valor calculado pelo regime de competência ao longo dos últimos 12 (doze) meses, igual à soma das receitas líquidas, diminuídas de: (i) custo dos serviços prestados, (ii) despesas administrativas, somadas de (a) despesas de depreciação e amortização, (b) resultado financeiro líquido, (c) resultado com equivalência patrimonial e (d) impostos diretos. Os *covenants* são calculados com base nas demonstrações financeiras consolidadas.

No processo de emissão das referidas *Notes* (2022 e Re-Tap), a Companhia incorreu em custos de transação de R\$25.735, saldo o qual será integralmente amortizado no vencimento das operações, em 2022, contabilizados nas suas demonstrações financeiras como redução do próprio passivo.

O passivo relacionado aos *Notes*, em 31 de dezembro de 2012, nas informações contábeis consolidadas, era de R\$1.786.308 (R\$764.456 em 31 de dezembro de 2011).

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

FINEP

Em 18 de janeiro de 2010, foi celebrado o Contrato de Financiamento (Código 0210000300) entre a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP (uma divisão do BNDES) e a Minerva Dawn Farms Indústria e Comércio de Proteínas S.A., cujo valor total foi de R\$57.208. O saldo da dívida consolidada, em 30 de dezembro de 2012 era de R\$36.064, sendo que os juros aplicados a taxa de 4,5% ao ano. A dívida vence em 15 de junho de 2018, mas poderá ser objeto de vencimento antecipado se, dentre outras hipóteses: (i) a financiada aplicar os recursos do financiamento em fins diversos do pactuado ou em desacordo com o cronograma de desembolso; (ii) houver a paralisação culposa do projeto objeto do financiamento; ou (iii) ocorrerem outras circunstâncias que, a juízo do FINEP, tornem inseguro ou impossível o cumprimento pela financiada das obrigações assumidas no contrato ou a realização dos objetivos para os quais foi concedido o financiamento. Este contrato está garantido por hipotecas sobre certos imóveis da Companhia localizadas em Barretos e Palmeiras de Goiás, além de conter uma fiança por membros da família Vilela de Queiroz.

Financiamento de Equipamentos - BASA

Em 21 de dezembro de 2007 foi celebrado, entre a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. e o Banco da Amazônia S.A., o Contrato Particular no valor de R\$53.793, cujo saldo em 31 de dezembro de 2012, representava R\$55.215. Tal dívida vence no prazo máximo de 144 meses contados a partir da formalização da escritura das debêntures. O instrumento de financiamento prevê algumas restrições à financiada, quais sejam: (i) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos S.A. se obrigou a não conceder preferência a outros créditos, não fazer amortização de ações, não emitir debêntures e nem assumir novas dívidas sem prévia autorização da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM e do Banco da Amazônia S.A., excetuando-se (a) os empréstimos para atender os negócios de gestão ordinária da financiada, ou com a finalidade de mera reposição ou substituição material; e (b) os descontos de efeitos comerciais de que a financiada seja titular, resultantes de venda ou prestação de serviços; e (ii) a Minerva Indústria e Comércio de Alimentos se obrigou a subordinar as mudanças no seu quadro societário à prévia aprovação pela SUDAM, ouvido o Banco da Amazônia S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

i. Grau de subordinação

Em 31 de dezembro de 2012, 5,72% da dívida total da Companhia e suas controladas era garantida por garantias reais (9,24% em 31 de dezembro de 2011).

ii Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

A Nota de Crédito à Exportação nº 306703-7 no valor de R\$17.446, emitida pela Companhia em 27 de abril de 2010, limita a cessão, transferência ou alienação, sem o expresse consentimento do credor, do controle acionário da Companhia ou da VDO Holdings S.A. (na qualidade de avalista).

As *Notes* também possuem cláusulas que limitam à Companhia (i) a novos endividamentos caso a relação Dívida Líquida/EBITDA seja maior que 3.75/1.00 e 3.50/1.00, respectivamente; (ii) a distribuição de dividendos, nesse sentido, o Minerva se compromete a não fazer e a não permitir que suas subsidiárias realizem o pagamento de qualquer distribuição de dividendos ou façam qualquer distribuição de seus juros sobre capital investido mantidos por outros que não o e suas subsidiárias (exceto (a) dividendos ou distribuições pagos em interesses qualificados do Minerva; e (b) dividendos ou distribuições devidos por uma subsidiária, em uma base pro rata ou base mais favorável ao Minerva), (iii) a alteração do controle societário; e (iv) a alienação de ativos, a qual só poderá ser realizada mediante a observância dos requisitos estabelecidos, entre eles no caso de venda de ativos é necessário que o valor da venda seja o valor de mercado.

A CCB emitida em favor do BNDES contém previsão de vencimento antecipado do instrumento no caso de haver a inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da Companhia, ou das empresas que a controlam, de dispositivo pelo qual seja exigido quórum especial para deliberação ou aprovação de matérias que limitem ou cerceiem o controle de qualquer dessas empresas pelos respectivos controladores, ou, ainda, a inclusão naqueles documentos de dispositivo que importe em: (i) restrições à capacidade de crescimento da Companhia ou ao seu desenvolvimento tecnológico; (ii) restrições de acesso da Companhia a novos mercados; ou (iii) restrições ou

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes da cédula de crédito bancário.

As CCBs datadas de 7 de janeiro e 2 de outubro de 2009, emitidas pela Companhia junto ao Banco da Amazônia S.A., contém cláusulas de vencimento antecipado da dívida no caso de haver a transferência do controle do capital da Companhia sem o prévio e expresso consentimento do credor por escrito.

Os financiamentos celebrados com o Rabobank preveem limitações, no tocante à: (i) alteração no controle societário; (ii) venda de ativos; (iii) realização de qualquer tipo de fusão, cisão, liquidação ou venda de toda ou parte relevante de sua propriedade ou ativos; (iv) distribuição de dividendos; (v) transações com sociedades filiadas; (vi) alteração nas práticas contábeis; (vii) mudança das atividades do Minerva Dawn Farms e de suas subsidiárias. Os contratos ainda prevêm como evento de inadimplemento, entre outros (a) a ocorrência de julgamentos que não sejam passíveis de apelação, tanto para o Minerva Dawn Farms quanto para as partes intervenientes, no valor superior a US\$1.000, que permaneçam em vigor por um período superior a 30 dias; e (b) alteração no controle societário do Minerva Dawn Farms. Além disso, limitam a MDF de pagar dividendos e incorrer financiamentos adicionais. De acordo com as cláusulas contratuais, a MDF é obrigada a cumprir determinadas obrigações financeiras, incluindo a manutenção de uma relação dívida líquida / EBITDA, não superior a 3,00 e um *ratio* de cobertura de serviço de dívida não inferior a 1,5.

O *Credit Agreement* no valor de US\$35.000, celebrado entre a Companhia e o Banco Bradesco S.A. estabelece vencimento antecipado da dívida no caso de haver mudança de controle sem o consentimento prévio por escrito do credor.

l ii Operação estruturada

Durante o 2º trimestre de 2012, a Companhia e seus assessores financeiros estruturaram uma emissão de debêntures não conversíveis, com vencimento em 29 de janeiro de 2022, no montante de R\$450.000 mil. Essa operação foi estruturada de modo a ter um efeito neutro na composição de ativos e passivos da Companhia

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

16. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Nacionais	215.138	275.678	265.633	297.178
Estrangeiros	22.153	9.354	23.800	13.939
	<u>237.291</u>	<u>285.032</u>	<u>289.433</u>	<u>311.117</u>

17. Obrigações trabalhistas e tributárias

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<i>Trabalhistas</i>				
Salários e pró-labore	4.186	3.515	5.620	4.579
Encargos sociais - FGTS e INSS (empregados e terceiros)	6.443	5.939	8.812	6.780
Provisão de férias/13º e encargos	15.070	13.511	21.349	18.316
Outros proventos e encargos	2.853	2.724	3.113	2.909
	28.552	25.689	38.894	32.584
<i>Tributárias</i>				
Parcelamento (a)	39.209	46.808	39.209	47.577
ICMS A RECOLHER	3.367	5.518	3.580	5.847
IRPJ	-	-	2.210	1.574
Outros tributos e taxas	10.892	12.503	12.597	13.164
	53.468	64.829	60.170	68.316
	82.020	90.518	99.064	100.900
Circulante	46.011	44.153	62.856	54.463
Não circulante	36.009	46.365	36.208	46.437

(a) Parcelamentos

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
PAES INSS	4.126	8.760	4.126	8.760
Parcelamentos normais	19.403	22.267	19.403	22.267
Parcelamentos de autos de infração	15.680	15.781	15.680	16.550
	39.209	46.808	39.209	47.577

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
 (Em milhares de reais)

18. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido diferido - provisão ativa e passiva, valor líquido

Os débitos tributários diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos, e seu respectivo valor contábil, bem como para refletir os créditos fiscais decorrentes da reavaliação de ativos e, encontram-se distribuídos da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<u>Adições Temporárias</u>				
Provisões Diversas	28.356	83.120	28.356	86.579
Valor Justo do Ativo Biológico	-	-	-	-
<u>Exclusões Temporárias</u>				
Provisões Diversas	(39.304)	(35.142)	(39.304)	(35.142)
Custos de Empréstimos - Imobilizado	-	-	-	-
Valor Justo do Ativo Biológico	(2.777)	(7.270)	(2.777)	(7.270)
Ágio na combinação de negócios	-	(142.743)	-	(142.743)
Efeito de nova vida útil de imobilizado	-	-	-	-
Base de cálculo tributos diferidos	(13.725)	(102.035)	(13.725)	(98.576)
IR/CS diferidos - diferença temporária	(4.667)	(34.692)	(4.667)	(33.516)
Realização de IR/CS diferidos - diferença temporári.	-	15.093	-	15.093
IR/CS Diferido sobre Prejuízo fiscal	40.407	116.308	10.409	152.824
IR/CS diferidos total	35.740	96.709	5.742	134.401

Abaixo, apresentamos a movimentação no período dos passivos fiscais diferidos, relativos a tributos diferidos incidentes sobre reserva de reavaliação, diferenças temporárias e diferenças decorrentes da aplicação das práticas contábeis internacionais - IFRS (RTT):

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora			
	Saldo em 1º de janeiro de 2012	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de dezembro de 2012
Tributos sobre reserva de reavaliação	37.187	-	(1.316)	35.871
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	2.471	4.511	(6.038)	944
Tributos s/ mais valia em controlada	48.532	-	-	48.532
Tributos s/ estoque obsoleto	(18.461)		18.461	-
Outros tributos diferidos	(5.593)	4.347	(8.872)	(10.118)
Total passivos fiscais diferidos	<u>64.136</u>	<u>8.858</u>	<u>2.235</u>	<u>75.229</u>

	Consolidado			
	Saldo em 1º de janeiro de 2012	Reconhecidos no resultado	Realização do tributos diferidos	Saldo em 31 de dezembro de 2012
Tributos sobre reserva de reavaliação	37.187	-	(1.316)	35.871
Tributos s/ ajuste de ativos biológicos	2.471	4.511	(6.038)	944
Tributos s/ mais valia em controlada	48.532	-	-	48.532
Tributos s/ estoque obsoleto	(18.461)		18.461	-
Outros tributos diferidos	(5.593)	4.347	(8.872)	(10.118)
Total passivos fiscais diferidos	<u>64.136</u>	<u>8.858</u>	<u>2.235</u>	<u>75.229</u>

A Administração, com base em orçamento, plano de negócios e projeção orçamentária, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, sejam realizados até o exercício findo em 2015.

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

a. Corrente - A Pagar

O imposto de renda e a contribuição social são calculados e registrados com base no resultado tributável, incluindo os incentivos fiscais que são reconhecidos à medida do pagamento dos tributos e considerando as alíquotas previstas pela legislação tributária vigente.

b. Reconciliação dos saldos e das despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social

O saldo provisionado e o resultado dos tributos incidentes sobre o lucro estão compostos a seguir:

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Resultado antes dos impostos	(229.836)	(51.345)	(201.372)	(92.406)
<u>Adições</u>				
Diferenças temporárias	22.679	83.120	62.301	83.120
Diferenças permanentes	124.866	107.952	85.285	108.101
Realização de diferenças temporárias	(854)	-	(854)	-
Realização da reserva de reavaliação	3.873	-	3.873	-
Efeitos da adoção inicial de IFRS	620.824	-	630.129	-
<u>Exclusões</u>				
Diferenças temporárias	(82.404)	(185.155)	(82.404)	(185.155)
Diferenças permanentes	-	(257.705)	-	(257.705)
Efeitos da adoção inicial de IFRS	(636.349)	-	(648.317)	-
Subtotal	(177.201)	(303.133)	(151.359)	(344.045)
Realização dos prejuízos fiscais	-	-	-	-
Base de cálculo dos tributos	(177.201)	(303.133)	(151.359)	(344.045)
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda a pagar	-	-	(3.172)	(280)
Adicional (10%)	-	-	-	-
Incentivos fiscais	-	-	-	-
CSLL a pagar	-	-	(16)	-
Despesa de IRPJ e CSLL corrente	-	-	(3.188)	(280)

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, em conformidade com o Regime Tributário de Transição - RTT previsto na MP 449/2008.

Os cálculos do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais por períodos e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

Com base em estudos e projeções efetuados para os períodos seguintes e considerando os limites fixados pela legislação vigente, a expectativa da Administração da Companhia é de que os créditos tributários existentes sejam realizados no prazo máximo de cinco anos.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes dos prejuízos fiscais, base negativa e das diferenças temporárias não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

19. Debêntures mandatoriamente conversíveis em ações

	Controladoria e Consolidado	
	31.12.12	31.12.11
Debêntures mandatoriamente conversíveis em ações	152.210	200.903
(-) Custo de transação (*)	(12.183)	(16.204)
	<u>140.027</u>	<u>184.699</u>
Não circulante	443	903
Circulante	<u>139.584</u>	<u>183.796</u>

(*) O custo de transação será amortizado pro rata temporis até data de vencimento do papel, em 15 de junho de 2015

Conforme descrito na nota explicativa 4 (cc), por determinação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, a Companhia procedeu a reclassificação das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de patrimônio líquido (reserva de capital) para passivo, segregado entre circulante (juros anuais) e não circulante (valor do principal).

Abaixo apresentamos as principais características desta operação:

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

Em 11 de maio de 2011, o Conselho de Administração do Minerva S.A. aprovou a 2ª emissão pública de debêntures, conversíveis mandatoriamente em ações ordinárias de emissão da Companhia, da espécie subordinada, em série única, em regime de garantia firme de liquidação. Após todos os trâmites legais e protocolização da documentação na ANBIMA/CVM, a Companhia realizou com sucesso a precificação desta emissão em 27 de julho de 2011 através do processo de *Bookbuilding* com as seguintes características:

- Valor da Emissão: R\$200.000;
- Valor Nominal Unitário: R\$1;
- Preço da Oferta: R\$950,00 por debênture;
- Vencimento: 4 anos da data de emissão, ou seja, 15 de junho de 2015;
- Remuneração: 100% da Taxa DI;
- Conversibilidade: as Debêntures serão mandatoriamente convertidas em Ações a Companhia na data de vencimento, ou, entre outros eventos, a qualquer momento, a critério dos Debenturistas;
- Preço de Conversão: sujeito ao valor máximo de R\$ 8,00 e mínimo de R\$6,00;
- Negociação e Distribuição: por meio do DDA e do Sistema BOVESPAFIX;

20. Arrendamentos mercantis

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento financeiro ou operacional.

a. Arrendamento financeiro

As operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) são reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado.

b. Arrendamento operacional

O arrendamento operacional (*leasing* operacional) permanece com o critério contábil exigido pela Lei societária vigente, ou seja, é reconhecida mensalmente a despesa incorrida com o pagamento do arrendamento. A Companhia possui um único contrato de arrendamento operacional da planta de Batayporã/MS, o qual contém cláusula de renovação automática e opção de preferência de compra.

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

O demonstrativo de arrendamento mercantil segue abaixo:

Bem arrendado	Taxa média ponderada de juros	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Montante da despesa 31.12.2012	Montante da despesa 31.12.2011
Fazendas e plantas industriais	IPCA + 11% @ boi / IGPM	dez/15	1.500	1.500
			1.500	1.500

21. Contingências

a. Sumários dos passivos contingentes contabilizados

A Companhia e suas controladas são partes integrantes em diversas demandas judiciais que fazem parte do curso normal dos seus negócios, para as quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais e melhores estimativas de sua Administração. As principais informações desses processos encontram-se assim representadas:

Processos	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Contingências fiscais	26.290	11.291	26.293	11.295
Contingências para reclamações trabalhistas	5.125	3.233	5.155	3.233
Contingências cíveis	1.496	4.758	1.496	4.758
	32.911	19.282	32.944	19.286

Descrição dos passivos e créditos contingentes por natureza trabalhista, cível e tributária

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

a. Contingências fiscais

Pis/Cofins

Durante o 4º trimestre de 2012, a Companhia registrou provisão no montante de R\$14.980, para prováveis contingências de Pis/Cofins incidentes sobre operações de venda de sub produtos, especificamente venda de couro industrializado. Referida provisão foi necessária em decorrência de algumas alterações na legislação aplicável à este tipo de operação, e foi efetuada com respaldo do posicionamento dos assessores jurídicos da Companhia,

Outros

Obrigações legais apropriadas decorrentes de amortização de passivo tributário com crédito presumido de IPI (decorrentes de aquisição de matérias-primas de bovinos de pecuaristas pessoas físicas) não transitado em julgado.

Apesar desta decisão não ser definitiva (transitado em julgado), foi realizada a compensação de uma parte do total de R\$89.809 do crédito envolvido nessa discussão judicial, no montante de R\$3.448. Com base na orientação do advogado externo, a Administração da Companhia acredita que seja provável o êxito em 2ª instância da referida discussão judicial. Para prevenir-se da interposição do recurso desta decisão e de uma decisão desfavorável proferida contra a Companhia, bem como para atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil, foi constituída uma provisão para fazer face a essa possibilidade, no montante de R\$3.448, devidamente atualizada de multa e juros, representando o montante R\$5.918, correspondendo a uma provisão total de R\$9.366, em 31 de dezembro de 2012.

b. Contingências trabalhistas

A maior parte dessas ações trabalhistas envolve reivindicações de insalubridade e Artigo nº 253 à CLT a funcionários. Com base no posicionamento dos assessores jurídicos patrocinadores dessas demandas judiciais e experiência acumulada pela Administração em casos semelhantes, foram estabelecidas provisões para as ações trabalhistas no montante de R\$5.125 (R\$3.233 na controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2011).

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

c. Contingências possíveis

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas possuíam em andamento outros processos de natureza fiscal e cível, no montante de aproximadamente R\$147.335 (Referente a recurso em andamento de 4 autos de infração de PIS/Cofins e Previdenciários) e R\$5.073, respectivamente, cuja materialização, na avaliação dos assessores jurídicos, é possível de perda, mas não provável, para os quais a Administração da Companhia entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda.

22. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia, em 31 de dezembro de 2012, esta representado pelo montante de R\$712.984 (R\$252.251 em 31 de dezembro de 2011), representados em 31 de dezembro de 2012 por 146.307.556 (105.909.718 em 31 de dezembro de 2011) ações ordinárias, escriturais, sem valor nominal, todas livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames. Após a homologação do aumento do capital autorizado modificando o limite para até mais 100.000.000 de ações ordinárias pelo Conselho de Administração da Companhia, o capital social autorizado passou a ser de 175.000.000 de ações ordinárias.

Em 30 de abril de 2009, o Conselho de Administração, autorizou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado.

Em novembro de 2012, por ocasião do encerramento da operação de follow on realizada pela Companhia, foram emitidas 37.500.000 novas ações ordinárias, devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração, emitidas ao valor unitário por ação de R\$11,00, representando um aumento de capital de R\$412.500.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, conforme previsto no instrumento de emissão das "debêntures mandatoriamente conversíveis em ações", foram convertidas em ações ordinárias da Companhia, o montante de

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

6.340.338 ações ordinárias, que correspondem a um aumento de capital de R\$48.232.

b. Ações em tesouraria

De acordo com as disposições dos parágrafos 1º e 2º do artigo 30 da Lei nº 6.404/76 e das Instruções nº 10, nº 268 e nº 390 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Conselho aprovou aquisições de até 3.451.371 (Três milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil e trezentas e setenta e uma) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, representativas de 10% das 34.513.710 (Trinta e quatro milhões, quatrocentos e cinquenta e uma mil e trezentas e setenta e uma) de ações da Companhia em circulação no mercado.

Em 29 de julho de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o cancelamento de 3.442.500 ações que se mantinham em tesouraria, restando um saldo de ações em tesouraria, em 31 de dezembro de 2012, de 3.262.400 ações, a um custo médio de R\$9,10.

c. Reserva de reavaliação

A Companhia efetuou reavaliação dos bens integrantes do seu ativo imobilizado, nos exercícios de 2003 e 2006. Sendo o saldo remanescente em 31 de dezembro de 2012, de R\$73.168 (R\$75.724 em 31 de dezembro de 2011), líquido dos efeitos fiscais.

Conforme comentado anteriormente e em consonância aos dispositivos da Lei nº 11.638 de 2007, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação constituída até 31 de dezembro de 2007, até que ocorra sua completa realização, o que deve ocorrer por depreciação ou alienação dos bens reavaliados.

d. Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. No exercício em que o saldo da reserva legal, acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do art. 182 da Lei nº 6.404/76 exceder 30% do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

lucro líquido do exercício para a reserva legal.

e. Reserva de lucros

Esta reserva de retenção de lucros foi constituída para destinação de parte dos lucros acumulados de 2010, em atendimento ao orçamento de capital aprovado pela Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 30 de abril de 2010, a qual prevê continuidade do plano de crescimento da Companhia.

f. Plano de opções e ações

Em 1º de outubro de 2008, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em Assembleia Geral Extraordinária, o Plano de Opções de Compra de Ações ("Plano"), que tem por objetivo a outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia a administradores e empregados de nível gerencial.

O Conselho de Administração poderá criar, periodicamente, programas de opção de compra de ações ("programas"), nos quais serão definidos os termos e as condições de cada outorga de opções, observadas as linhas básicas estabelecidas no Plano.

Todas as regras de cada programa deverão constar do Contrato de Outorga de Opções de Compra de Ações e Outras Avenças, a ser firmado com cada participante em cada programa.

O Plano estará limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de até 3% do capital social da Companhia na data da criação de cada programa. A diluição corresponde ao percentual apresentado pela quantidade de ações que lastreiam as opções, considerando todas as opções outorgadas no plano pela quantidade total de ações de emissão da Companhia.

O plano de opção de ações da Companhia, não possui previsão para eventuais negociações envolvendo ações em tesouraria para se efetuar o resgate das opções.

A Companhia vem adotando como procedimento a divulgação das informações requeridas pela CVM em relação ao seu plano de opções e futuros programas.

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

Em 30 de abril de 2010 foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, em AGO (Assembléia Geral Ordinária), plano de Opção de Compra de Ações e Outras Avenças. Referido plano foi limitado a um máximo de 56.101 opções, as quais foram integralmente exercidas em julho de 2010. Neste sentido, em 31 de dezembro de 2011 não existiam opções de ações e outras avenças a serem exercidas como parte deste plano, por este motivo, não se faz necessária a apresentação da circulação e do preço médio das ações. Caso essas ações fossem reconhecidas, o impacto no patrimônio líquido da Companhia seria de aproximadamente R\$350.

Com adoção gradual do plano, a Administração pretende oferecer aos participantes um incentivo de longo prazo, alinhado com as melhores práticas de remuneração, como mero complemento da política de remuneração.

g. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do período, ajustado na forma da lei.

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA), realizada no dia 5 de março de 2012, foi deliberada, através de propositura pela Diretoria Executiva da Companhia, a distribuição antecipada dos dividendos mínimos obrigatórios e de juros sobre o capital próprio, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, nos montantes de R\$11.762 e R\$20.560 (R\$17.476, líquido b da retenção de IR), respectivamente. Em 31 de dezembro de 2012, não foram registrados valores pertinentes a distribuição de dividendos.

23. Remuneração da administração

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia contabilizou despesa com remuneração de seu pessoal-chave (Conselheiros de Administração e diretores estatutários da Companhia) no montante de R\$2.177 (R\$1.624 em 31 de dezembro de 2011). Toda a remuneração é de curto prazo.

Em caso de rescisão de contrato de trabalho não existem quaisquer benefícios pós-emprego.

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

24. Informações de segmento

	Segmentos de negócios					
	Boi Vivo		Carne		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Receitas Líquidas	533.115	269.693	3.846.776	3.707.284	4.379.891	3.976.977
CPV	(426.440)	(230.575)	(3.037.776)	(3.145.921)	(3.464.216)	(3.376.496)
Despesas Operacionais	(59.934)	(18.315)	(437.313)	(299.820)	(497.247)	(318.135)
Resultado Financeiro Líquido	109.175	163	(728.975)	(395.475)	(619.800)	(395.312)
Lucro Líquido antes impostos	155.916	20.966	(357.288)	(133.932)	(201.372)	(112.966)

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. Os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Não há receitas provenientes das transações com um único cliente externo que representam 10% ou mais das receitas totais.

A Companhia e suas controladas possuem como principais segmentos de negócios a produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados e o processamento de carne bovina, suína e de aves.

25. Receita

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	1.467.229	1.683.367	1.540.328	1.839.840
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	2.535.615	2.038.712	3.116.801	2.417.298
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	(244.260)	(252.570)	(277.238)	(280.161)
	<u>3.758.584</u>	<u>3.469.509</u>	<u>4.379.891</u>	<u>3.976.977</u>

26. Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Receitas Financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	40.662	44.979	58.467	50.963
Outras receitas financeiras	-	6.228	-	11.188
	<u>40.662</u>	<u>51.207</u>	<u>58.467</u>	<u>62.151</u>
Despesas Financeiras:				
Juros com financiamentos	(266.668)	(201.335)	(320.219)	(221.471)
Outras despesas financeiras	(93.415)	(93.333)	(114.771)	(113.894)
	<u>(360.083)</u>	<u>(294.668)</u>	<u>(434.990)</u>	<u>(335.365)</u>
Varição Cambial Líquida	(209.438)	(101.483)	(243.277)	(101.538)
Resultado financeiro líquido, sem o JCP	<u>(528.859)</u>	<u>(344.944)</u>	<u>(619.800)</u>	<u>(374.752)</u>
Reconhecimento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP)	-	(20.560)	-	(20.560)
Resultado financeiro líquido	<u>(528.859)</u>	<u>(365.504)</u>	<u>(619.800)</u>	<u>(395.312)</u>

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

27. Lucro por ação

a. Lucro básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

Básico	31.12.12	31.12.11
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia	(194.096)	45.364
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas - milhares	146.308	105.910
Média ponderada das ações em tesouraria	(3.262)	(1.178)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	143.046	104.732
Lucro básico por ação - R\$	(1,35690)	0,43310

b. Lucro básico diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: os bônus de subscrição.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

Diluído	31.12.12	31.12.11
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia	(194.096)	45.364
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação - milhares	143.046	104.732
Ajuste por conversão de debentures conversíveis	19.953	-
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - milhares	162.999	104.732
Lucro diluído por ação - R\$	(1,19080)	0,43310

28. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As operações da Companhia estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação às variações de taxas de câmbio e de juros, riscos de créditos e de preços na compra de gado. Em sua política de gestão de investimentos, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para sua proteção contra estes fatores de risco. Adicionalmente, a Companhia também pode contratar instrumentos financeiros derivativos com objetivo de colocar em prática estratégias operacionais e financeiras definidas pela diretoria executiva e devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração.

O gerenciamento de riscos de mercado é efetuado por meio da aplicação de dois modelos, a saber: cálculo do VaR (*Value at Risk*) e do cálculo de impactos pela aplicação de cenários de stress. No caso do VaR, a Administração utiliza duas modelagens distintas: VaR Paramétrico e VaR Simulação de Monte Carlo. Ressalta-se que o monitoramento de riscos é constante, sendo calculado pelo menos duas vezes ao dia.

Vale ressaltar que a Companhia não se utiliza de derivativos exóticos e não possui nenhum instrumento dessa natureza em sua carteira.

a. Política das Operações de Hedge da Tesouraria

A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria de Tesouraria e segue as decisões tomadas pelo Comitê de Riscos, o

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

qual é composto por membros da Diretoria Executiva da Companhia, colaboradores e consultores externos.

A supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência Executiva de Riscos subordinada à Presidência e ao Comitê de Riscos.

A política de hedge da Companhia é aprovada pelo seu Conselho de Administração, e leva em consideração seus dois principais fatores de risco: câmbio e boi gordo.

I. Política de hedge cambial

A política de hedge cambial visa proteger a Companhia das oscilações de moedas, dividida em dois segmentos:

1. Fluxo

As estratégias de hedge de fluxo são discutidas diariamente no Comitê de Mercados.

O hedge do fluxo tem como objetivo garantir a margem operacional e com isso aperfeiçoar o resultado operacional da Companhia e proteger o seu fluxo de moedas que não seja o Real, com horizonte de até um ano.

Para a realização desses hedges podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: operações de dólar futuro na BM&F, NDFs, captações em moeda estrangeira, opções (a empresa sempre está comprada em opções) e entrada de recursos em dólares (fechamento de câmbio pronto).

2. Balanço

O hedge de balanço é discutido mensalmente na reunião do conselho administrativo

A política de hedge de balanço tem como objetivo proteger a Companhia de seu endividamento em moeda estrangeira.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

A exposição de balanço é o fluxo de dívida em dólares norte-americanos com prazo maior que um ano.

Podem ser utilizados instrumentos financeiros disponíveis no mercado, tais como: retenção de caixa em dólares norte-americanos, NDFs, contratos futuros na BM&F, Swaps e opções.

II. Política de hedge de Boi

A política de hedge de boi tem como objetivo minimizar os impactos da oscilação do preço da arroba bovina no resultado da Companhia. A política se divide em dois tópicos:

1. Boi a Termo

Com o objetivo de garantir matéria-prima, principalmente para o período de entressafra bovina, a Companhia compra bois com entrega futura e utiliza a BM&F para venda de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo.

2. Trava da Carne Vendida

Com o objetivo de garantir o custo da matéria-prima utilizada na produção de carne, a Companhia se utiliza da BM&F para compra de contratos futuros, minimizando o risco direcional da arroba bovina e travando a sua margem operacional obtida no ato da venda da carne.

Podem ser utilizados instrumentos de boi gordo disponíveis no mercado, como: contratos futuros de boi gordo na BM&F e opções sobre contratos futuros de boi gordo na BM&F.

Quadro Demonstrativo das Posições em Derivativos

Os quadros demonstrativos das posições em instrumentos financeiros derivativos foram elaborados de forma a apresentar os contratados pela Companhia no

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

exercício findo de 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os quadros apresentados anteriormente Proteção Patrimonial e outras finalidades estão somados em um único quadro, já que as empresas MDF e Brascasing agora são 100% da Minerva S.A.

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

Descrição	/ mil		Valor justo em R\$ mil		Efeito acumulado em R\$ mil	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11	Valor a receber / (recebido)	Valor a pagar / (pago)
Contratos Futuros:						
<u>Compromissos de compra</u>						
DOL (US\$)	-	-	-	-	658	-
Mini Dólar (dol x 0,10)	-	150	-	282	0,1	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	167	-	16.979	-	36
Milho (sacas)	-	114	-	3.013	-	354
SOJ (sacas)	-	-	632	-	-	-
<u>Compromissos de venda</u>	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US\$)	16.750	69.000	34.398	129.680	-	3.561
BGI (arrobas)	360	-	34.556	-	3.181	-
Contratos de Opções						
<u>Posição titular - Compra</u>	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	-	-	-	-	4
Milho (sacas)	-	90	-	169	-	32
<u>Posição titular - Venda</u>	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US\$)	-	60.000	-	1.060	-	759
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	311	330	53	832	-	351
Milho (sacas)	40	23	30	18	-	64
DI 1 DIA (R\$)	-	18	-	0	-	-
<u>Posição lançadora - Compra</u>	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	-	-	-	-	340	-
Milho (sacas)	-	135	-	217	39	-
DI 1 DIA (R\$)	-	18	-	0	-	-
<u>Posição lançadora - Venda</u>	-	-	-	-	-	-
Moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
DOL (US\$)	-	60.000	-	60	1.013	-
Outros	-	-	-	-	-	-
BGI (arrobas)	0	330	0	703	126	-
Milho (sacas)	40	27	9	8	23	-
Contratos a termo						
<u>Posição Comprada</u>	-	-	-	-	-	-
NDF (dólar)	-	4.957	-	9.299	-	-
<u>Posição Vendida</u>	-	-	-	-	-	-
NDF (euro)	26.688	20.500	26.492	49.901	-	1.950
NDF (dólar)	222.090	-	220.108	-	1.488	-

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

Os valores referenciais são aqueles que representam o valor de base, ou seja, o valor de partida, contratação da operação, para cálculo das posições e do valor a mercado.

Os valores justos foram calculados da seguinte forma:

- Contratos Futuros de venda de DOL: Os contratos futuros de dólar negociados na BM&F possuem valor de US\$ 50.000 por contrato de notional e ajuste diário, o valor justo é calculado através do produto do "notional" em dólar pelo dólar de referência para o contrato que é divulgado pela BM&F.
- Contratos Futuros de venda BGI: Os contratos futuros de Boi Gordo negociados na BM&F possuem valor de R\$ 330 por arroba, o valor justo é calculado através do produto do "notional" em reais por arroba pelo valor de referência para o contrato que é divulgado pela BM&F.
- Contratos a Termo Posição Vendidos: NDF (Euro): Os contratos são realizados em mercado de "balcão", por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor nocional negociado e a taxa PTAX EURO venda divulgada pelo Banco Central.
- Contratos a Termo Posição Vendida: NDF (Dólar): Os contratos são realizados em mercado de "balcão", por isso não possuem padronização e ajuste diário, seu valor justo é calculado através do produto do valor nocional negociado e a taxa PTAX 800 venda divulgada pelo Banco Central.

Os valores justos foram estimados na data de fechamento das demonstrações contábeis, baseados em "informações relevantes de mercado". Mudanças nas premissas e alterações nas operações do mercado financeiro podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

Os derivativos sofrem a liquidação dos ajustes financeiros diariamente na BM&F, exceto as operações de balcão (swap, opções e NDF) podendo ser os vencimentos para liquidação dos ajustes financeiros semanais, mensais ou trimestrais. Dessa forma, para esta modalidade, somente ajustes financeiros realizados e não liquidados estão contabilizados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 na rubrica "Adiantamentos de Tesouraria". As composições dos saldos a pagar/receber registrados nas demonstrações contábeis são as seguintes:

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Instrumentos financeiros derivativos	31/12/2012	31/12/2011
	A receber (a pagar)	A receber (a pagar)
Contratos futuros (D+1)	56	949
Contratos de Opções	-	-
Swap	-	-
NDF	-	-
Ações	-	-
	56	949

A marcação a mercado das operações em aberto de balcão NDF, Swaps e Opções na BM&F - Bovespa está contabilizada em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2012 e 2011 nas rubricas "NDF a receber/pagar", "Swap" e "Opções a receber" consecutivamente.

Instrumentos financeiros derivativos	31/12/2012	31/12/2011
	Marcação a Mercado	Marcação a Mercado
Opções	74	90
Swap	123.657	133.483
NDF (EUR+DOL)	6.475	10.188
Total geral	130.206	143.762

b. Riscos de Taxas de Câmbio e de Taxa de Juros

Os riscos de variação cambial e de taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras, contas a receber em moedas estrangeiras decorrentes de exportações, investimentos em moeda estrangeira e outras obrigações denominadas em moeda estrangeira são administrados pela utilização de instrumentos financeiros derivativos com base em contratos futuros negociados em bolsas, transações de troca de taxas (swap) e NDF's (Non Deliverable Forwards), opções e demais instrumentos de bolsa.

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

No quadro a seguir apresentamos a posição patrimonial consolidada da Companhia, especificamente relativa aos seus ativos e passivos financeiros, divididos por moeda e exposição cambial, permitindo a visualização da posição líquida de ativos e passivos por moeda, comparada com a posição líquida de instrumentos financeiros derivativos destinada à proteção e administração do risco da exposição cambial:

	Consolidado		
	31.12.2012		
	Moedas		
	Nacional	Estrangeira	Total
Ativo			
Caixa	391		391
Bancos conta movimento	22.681	444.178	466.859
Aplicações financeiras	816.396	5.108	821.504
Contas a receber	84.104	105.289	189.393
Total do circulante	923.572	554.575	1.478.147
Total ativo	923.572	554.575	1.478.147
Passivo			
Financiamentos de curto prazo	165.221	368.332	533.553
Total do circulante	165.221	368.332	533.553
Financiamentos de longo prazo	502.550	1.770.188	2.272.738
Total do não circulante	502.550	1.770.188	2.272.738
Total passivo	667.771	2.138.520	2.806.291
Dívida líquida financeira	(255.801)	1.583.945	1.328.144
Derivativos de proteção cambial - Posição Líquida		(134.924)	
Posição cambial líquida	-	1.449.021	1.328.144

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

A posição líquida dos instrumentos financeiros derivativos é composta da seguinte forma:

<i>Instrumentos financeiros (líquido)</i>	<i>Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2012</i>	<i>Posição ativa (passiva) líquida em 31/12/2011</i>
<i>Contratos futuros - DOL (Dólar)</i>	<i>(16.750)</i>	<i>(110.640)</i>
<i>Contratos de opções (Dólar, Boi, Milho e IDI)</i>	<i>74</i>	<i>(2.295)</i>
<i>Contratos de "Swaps"</i>	<i>123.657</i>	<i>133.483</i>
<i>NDF (dólar + EURO)</i>	<i>(248.777)</i>	<i>(40.602)</i>
<i>Total líquido</i>	<i>(141.797)</i>	<i>(20.054)</i>

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012 e 2011 por valores aproximados aos de mercado, sendo apropriadas as respectivas receitas e despesas e estão apresentados nessas datas de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação. Ressalta-se que os valores relativos aos pedidos de exportações (compromissos firmes de venda) referem-se a pedidos de clientes aprovados ainda não faturados (portanto não contabilizados), mas que já estão protegidos do risco da variação de moeda estrangeira (dólar ou outra moeda estrangeira) por instrumentos financeiros derivativos.

A Companhia realiza a proteção de ativos ou passivos financeiros de longo prazo sujeitos ao risco de variação cambial, principalmente do dólar norte-americano. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía PPEs (Pré-Pagamento de Exportação) e Unsecured Senior Notes de longo prazo e sujeitos à variação cambial e durante o ano de 2011.

A seguir, estão listados os contratos de NDFs possuídos pela Companhia e vigentes em 31 de dezembro de 2012:

Tipo	Posição	Moeda	Vencimento	Nocional	Instituição
NDF	Venda	DOL	2/5/2013	(211,40)	Banco Morgan Stanley S.A
NDF	Venda	DOL	1/3/2013	(107.500,00)	HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Multiplo
NDF	Venda	EURO	15/2/2013	(2.500,00)	Banco Barclays Capital S.A
NDF	Venda	EURO	15/2/2013	(1.700,00)	HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Multiplo
NDF	Venda	EURO	26/2/2013	(2.500,00)	Banco Goldman Sachs S.A
NDF	Venda	EURO	26/2/2013	(3.100,00)	Banco Barclays Capital S.A
NDF	Compra	DOL	13/9/2015	100.000,00	Banco Morgan Stanley S.A
NDF	Venda	DOL	13/9/2015	(100.000,00)	Banco Morgan Stanley S.A

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Riscos de Créditos

A Companhia é potencialmente sujeita a risco de créditos relacionados com as contas a receber de seus clientes, minimizando com a pulverização da carteira de clientes, dado que a Companhia não possui cliente ou grupo empresarial que represente mais que 10% do seu faturamento e pauta a concessão de créditos aos clientes com bons índices financeiros e operacionais.

c. Riscos de Preços na Compra de Gado

O ramo de atuação da Companhia está exposto à volatilidade dos preços do gado, principal matéria-prima, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas agropecuárias e outros. A Companhia, de acordo com sua política de estoque, mantém sua estratégia de gestão desse risco, atuando no controle físico, que inclui compras antecipadas, confinamento de gado e celebração de contratos de liquidação futura (balcão e bolsa), que garantam a realização de seus estoques em um determinado patamar de preços.

<u>Mercado Balcão</u>	<u>Valor Justo</u> <u>31/12/2012</u>
Contrato a Termo Comprado	
Valor Nocial (@)	223.417
Preço do Contrato a Futuro (R\$/@)	86
Total R\$/1000	19.284

<u>Mercado BM&F</u>	<u>Valor Justo</u> <u>31/12/2012</u>
Contrato Futuro Vendido	
Valor Nocial (@)	159.390
Preço do Contrato a Futuro (R\$/@)	96
Total R\$/1000	15.305

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

d. Quadro demonstrativo de sensibilidade de caixa

Os quadros demonstrativos de análise de sensibilidade têm por finalidade divulgar de forma segregada os instrumentos financeiros derivativos que, na avaliação da Companhia, têm o objetivo de proteção de exposição a riscos. Esses instrumentos financeiros são agrupados conforme o fator de risco que se propõem a proteger (risco de preço, taxa de câmbio, crédito, etc.)

Os cenários foram calculados com as seguintes premissas:

- § Movimento de alta: caracteriza elevação nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2012;
- § Movimento de baixa caracteriza queda nos preços ou fatores de risco em 31 de dezembro de 2012;
- § Cenário provável: impacto de 6%; Cenário de oscilação de 25%; e Cenário de oscilação de 50%.

Os quadros demonstrativos de sensibilidade de caixa foram elaborados em atendimento à Deliberação CVM nº 475/08, levando em consideração apenas e tão somente as posições em instrumentos financeiros derivativos e seus impactos no caixa.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Proteção Patrimonial (Valores em R\$ mil)					
Operação	Movimento	Risco	Cenário Provável Oscilação de 6%	Cenário Possível Oscilação de 25%	Cenário Remoto Oscilação de 50%
Derivativos Hedge	Alta	Boi	(2.073)	(8.639)	(17.278)
Gado	Alta	Boi	1.157	4.821	9.642
Net			(916)	(3.818)	(7.636)
Derivativos Hedge	Alta	Dólar	(15.270)	(63.627)	(127.253)
Invoices + Caixa - em \$US	Alta	Dólar	12.414	51.725	103.450
Net			(2.856)	(11.902)	(23.803)
Derivativos Hedge	Alta	Euro	(1.590)	(6.623)	(13.246)
Invoices - em \$EUR	Alta	Euro	1.561	6.506	13.012
Net			(28)	(117)	(234)
Derivativos Hedge	Alta	Dólar	26.974	112.393	224.785
Captações em US\$	Alta	Dólar	(115.134)	(479.724)	(959.449)
Net			(88.160)	(367.332)	(734.664)
Swap Ações (BEEF3)	Baixa	Ações	(1.048)	(4.367)	(8.734)
Net					

* Taxa de cambio USD 2,0306 - Ptax de venda (Fonte Banco Central)

Resultado do quadro de proteção patrimonial

Derivativos Hedge x Gado: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R\$916, já no cenário com oscilação de 25% de R\$3.818 e na oscilação de 50% de R\$7.636.

Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em US\$: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R\$2,856, já no cenário com oscilação de 25% de R\$11.902 e na oscilação de 50% de R\$23.806.

Derivativos Hedge x Invoices + Caixa em EUR: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R\$28, já no cenário com oscilação de 25% de R\$117 e na oscilação de 50% de R\$234.

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

Derivativos Hedge x Captações em US\$: No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R\$88.160, já no cenário com oscilação de 25% de R\$367.332 e na oscilação de 50% de R\$734.664.

Swap de Ações (BEEF3): No cenário provável onde o movimento de mercado é de 6%, a Companhia poderia incorrer em uma perda de R\$1.233, já no cenário com oscilação de 25% de R\$5.139 e na oscilação de 50% de R\$10.278.

e. Margem de Garantia

Nas operações de bolsa, há a incidência de chamada de margem de garantia, sendo que para a cobertura das chamadas de margem a Companhia utiliza títulos de renda fixa públicos e privados, como CDB's, pertencentes à sua carteira, dessa forma mitigando impactos em seu fluxo de caixa.

Em 31 de dezembro de 2012, os valores depositados em margem representavam R\$38.250.

f. Contrato de swap de ações

Em reunião realizada em 03 de abril de 2012 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a celebração, junto ao Credit Suisse Próprio Fundo de Investimento Multimercado ("Credit Suisse"), de contratos de troca de resultados de fluxos financeiro futuros (swaps).

O objetivo da Companhia ao contratar essa operação com o Credit Suisse foi demonstrar seu compromisso e responsabilidade de operar eficientemente seus negócios. Como estratégia adotada, a Companhia optou por não realizar qualquer desembolso financeiro, firmando os contratos de swap com o Credit Suisse que estabelecem que o retorno da Companhia seja o equivalente à variação do preço das ações de sua emissão.

Os contratos de swap estabelecem que o retorno da Companhia seja equivalente à variação do preço das ações de emissão da Companhia (BEEF3) e o retorno do Credit Suisse será equivalente a 100% da variação do CDI no prazo ajustado, acrescido de um spread pré-determinado.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011**
(Em milhares de reais)

Durante o 4º trimestre a companhia encerrou a parcela do swap com vencimento em 7 de janeiro de 2014, nessa operação a companhia apurou resultado de R\$ 1.132.

Abaixo, apresentamos a quantidade de contratos/operações a liquidar; seus valores de referência; prazo para liquidação; e valor justo e valores a receber/a pagar de cada contrato:

Data de Contratação	Data de Vencimento	Equivalente em Ações	Valor de Referência	Valor Justo	Valor a Receber
4-abr-12	1-abr-14	400	3.088	4.490	1.047
4-abr-12	11-mar-14	400	3.088	4.490	1.053
4-abr-12	18-fev-14	400	3.088	4.490	1.057
4-abr-12	28-jan-14	400	3.088	4.490	1.063
28-mai-12	22-abr-14	325	2.558	3.648	838
28-mai-12	22-abr-14	325	2.558	3.648	838
Total		2.250.000	17.467.500	25.258.394	5.896.249

As operações supramencionadas, cujos resultados serão liquidados financeiramente nas datas de vencimento dos contratos, não alteram o atual percentual de ações em circulação da Companhia e não acarretam desembolso de caixa imediato.

g. Operação estruturada

Durante o 2º trimestre de 2012, a Companhia e seus assessores financeiros estruturaram uma emissão de debêntures não conversíveis, com vencimento em 29 de janeiro de 2022, no montante de R\$450.000 mil. Essa operação foi estruturada de modo a ter um efeito neutro na composição de ativos e passivos da Companhia.

29. Demonstrações dos resultados abrangentes

Atendendo o disposto no CPC 26 (IAS 1), a Companhia demonstra a seguir, a mutação dos resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

Minerva S.A.

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Lucro do exercício	(194.096)	45.364	(198.818)	41.715
Ajuste de avaliação patrimonial	3.424	6.154	3.464	6.206
Total do resultado abrangente	<u>(190.672)</u>	<u>51.518</u>	<u>(195.354)</u>	<u>47.921</u>

30. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros vigentes em 31 de dezembro de 2012 podem ser assim demonstradas:

	Tipo de cobertura	Importância segurada
Edifícios	Incêndio e riscos diversos	515.000
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio e riscos diversos	46.000
Veículos e aeronaves	Incêndio e riscos diversos	27.620
Responsabilidade civil	Riscos nas operações	10.000
		<u>598.620</u>

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura para todos os produtos transportados no País e no exterior.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores da Companhia.

Minerva S.A.

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

Em 2010 a Companhia adquiriu seguro patrimonial de edifícios para as fábricas localizadas em Palmeiras de Goiás (GO), Barretos (SP), José Bonifácio (SP), Bataiporã (MS) e Araguaína (TO).

31. Eventos subsequentes

Resgate antecipado de debêntures da 1ª emissão de debêntures

Em 18 de janeiro de 2013, a Companhia concluiu o resgate antecipado da totalidade das debêntures de 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória, para distribuição pública com esforço restrito, com vencimento original em 2015, no montante de R\$203.913.

Recompra antecipada - Bonds

Em 13 de fevereiro de 2013, a Companhia concluiu a “oferta de recompra de títulos” representativos de dívida emitidos no exterior (Bonds) por subsidiárias da Companhia, com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022. Por meio da “oferta de recompra antecipada” foram recomprados: US\$10.685 (R\$21.017) do montante principal das Notas 2017, equivalente a aproximadamente 32% das Notas 2017 em circulação, US\$317.976 (R\$625.459) o montante principal das Notas 2019, equivalente a aproximadamente 85% das Notas 2019 em circulação e US\$320.137 (R\$629.709) do montante principal das Notas 2022, equivalente a aproximadamente 71% das Notas 2022 em circulação.

A oferta de recompra antecipada dos títulos de dívida foi realizada utilizando-se os recursos obtidos com a emissão das Notas 2023 (sobre as quais incidirão juros de 7,75% ao ano) e faz parte de uma estratégia clara de gestão de passivos, que visa o constante melhoramento no custo de dívida da Companhia. A aceitação de mais de 75% dos detentores do total das Notas com vencimentos previstos para 2017, 2019 e 2022 no processo de recompra demonstra que a Companhia tem obtido resultados bem sucedidos na implementação de sua estratégia.

Encerramento do programa de recompra de ações e criação de novo programa de recompra de ações

**Notas explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas
referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)**

Em 18 de fevereiro de 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou:

- (i) O encerramento do programa de recompra de ações criado pelo Conselho de Administração da Companhia em 3 de abril de 2012 ("Programa"). Desde a criação do Programa até a presente data, foram adquiridas 3.262.400 (três milhões, duzentas e sessenta e duas mil e quatrocentas) ações ordinárias de emissão da Companhia, para permanência em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação ("Ações");
- (ii) Em conformidade com o artigo 19, inciso XVI, do Estatuto Social da Companhia, atendidas as exigências da Instrução CVM nº 10, de 14 de fevereiro de 1980, conforme alterada ("ICVM nº 10"), aprovar a criação de um novo programa de recompra de ações de emissão da Companhia para a manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital social. As ações em tesouraria deverão ser destacadas em conta específica do patrimônio líquido da Companhia. Em cumprimento ao artigo 8º da ICVM nº 10, fica estabelecido que (a) objetivo da Companhia na operação é realizar a aplicação eficiente dos recursos disponíveis em caixa, visando capturar um potencial importante de geração de valor para o acionista em razão do desconto atual das ações da Companhia no mercado; (b) a negociação estará limitada a até 9.542.486 (nove milhões, quinhentas e quarenta e duas mil, quatrocentas e oitenta e seis) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal da Companhia, representativas de 10% (dez por cento) do total de ações da Companhia em circulação no mercado (calculado excluindo-se as ações detidas pelo acionista controlador), sendo certo que (i) a efetiva recompra pela Companhia do total de 9.542.486 (nove milhões, quinhentas e quarenta e duas mil, quatrocentas e oitenta e seis) ações aprovado por meio deste plano dependerá, dentre outros aspectos, do número de ações em tesouraria mantidas pela Companhia no momento da efetiva negociação, de modo a atender ao limite previsto no artigo 3º da ICVM nº 10 e (ii) o limite de negociação ora aprovado deverá ser ajustado na eventualidade de cancelamento das ações atualmente mantidas em tesouraria pela Companhia; (c) o prazo máximo para a realização da operação ora autorizada é de 365 (trezentos e sessenta e cinco dias), com início nesta data e término em 17 de fevereiro de 2014; e (d) atualmente existem 95.424.859 (noventa e cinco milhões, quatrocentas e vinte e quatro mil, oitocentas e cinquenta e nove) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal em circulação no mercado, conforme definição do artigo 5º da Instrução CVM nº 10.